



Revista Nr. 44
dezembro - 2015

Revista online



“Origami: a matemática das dobras”
conquistou o 2º lugar do Concurso

FINALISTAS



A entrevista
Mestre António Pires

FICHA TÉCNICA

Nr. 44- Dezembro 2015

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Professora Isabel Lucas

Professor José Alcino Nunes

Revisão:

Professor José Alcino Nunes

Fotos:

Gilberto Basílio

Professora Graça Berimbau

Professora Isabel Lucas

Leonel Martinho de Nóbrega

Professora Sílvia Pimenta

Marcos Oliveira

Professora Teresa Jardim

Design:

Professora Isabel Lucas

Colaboração:

Professor Abel Rodrigues

Professora Ana Paula Jardim

Ana Patrícia da Silva

Beatriz Caetano

Carlos Fotógrafo

Clube de Capoeira E.S.F.F.

Clube de Ecologia Barbusano

Clube Europeu

Clube de Mindfulness da E.S.F.F.

Elisa Sousa

Ema Branco

Dra. Filipa Oliveira

Professora Filipa Venâncio

Professora Graça Berimbau

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficinas de Artes

Grupo Disciplinar de Filosofia

Grupo Disciplinar de Física e Química

Grupo Disciplinar de Francês

Grupo Disciplinar de Geografia

Grupo Disciplinar de Informática

Grupo Disciplinar de Matemática

Grupo Disciplinar de Português

Grupo de Multimédia

Professora Isabel Lucas

Leonardo Azevedo

Leonel Martinho de Nóbrega

Lucas Sá

Professor Luís Camacho

Luísa Cristina Gonçalves Fernandes

Professora Margarida Jesus Gomes

Enfermeira Maria Elisa Rodrigues da Mata

Marcos Oliveira

Nicole Gouveia

Núcleo de Música

Pedro Vieira

Professor Roberto Oliveira

Sandro Ribeiro

Sérgio Gonçalves

Sílvia Alexandra Figueira

Professora Sílvia Pimenta

Professora Teresa Jardim

Vanessa Bairos Tré

Professor Auxiliar Vítor Magalhães

Técnico de Informática Gilberto Basílio

Análise

Entrevista a Mestre António Pires

4

Clubes e Projetos

Clube de Ecologia Barbusano

Por terras de Santana – do Cortado à Ribeira de São Jorge

9

Entre a Boca da Corrida e o Curral das Freiras

14

Clube de Capoeira E.S.F.F

Intercâmbio entre Capoeiristas da Escola Francisco Franco, do Clube Ginga da Escola da Ponta do Sol e da Fundação Ginga Capoeira

21

Clube Europeu

Empreendedorismo e as Oportunidades do Mercado Comum Europeu

22

Clube de Mindfulness da E.S.F.F.

Mindfulness. Mind, ful, quê?!

24

Núcleo de Música

Canções de Natal

28

Galeria de Arte

Ponte

30

Atividades Curriculares

Alunos de Artes visuais na cidade do Funchal

36

Actividades de diagnóstico: Por que razão escolheste a Escola Secundária Francisco Franco?

38

Visita de estudo à “Cidade do Empreendedor”

42

Karl Popper e a sociedade aberta

44

Agricultura biológica – Conferência

45

Sementes de Guerra, Sementes de Paz – Exposição

46

Visita de estudo ao Mudas. Museu de Arte Contemporânea

51

Breves

Dois milhões e meio de anos-luz

53

A Laurissilva – Conferência

53

Hora do Código – experiência com noções básicas de ciências da computação

53

Sessão de Coaching

53

Aconteceu

Dia da Escola – 9 de Outubro

54

Prémios de Mérito Escolar – Regulamento

62

Quadro de Mérito 2014/2015

64

Actividade – Desenhando com... Francisco Franco

76

O Poder da Net

78

Inauguração do piso sintético do campo de futebol da Escola Secundária Francisco Franco

80

Finalistas E.S.F.F. 2015

84

Prémio Pedro Matos

108

Participação nas atividades do projeto educativo do

123

M.M.I.F.F.

125

Missa do Parto na escola

Breves

Cuidados de saúde no idoso – Conferência

127

Sessão de informação/esclarecimento sobre programas

127

tutoriais para alunos

127

A Laurissilva do Parque Natural da Madeira – Exposição

127

Sermão de Santo António aos Peixes – Associação Teatro

127

Educação

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

128

A viagem - Texto de opinião

129

Viajar

130

Viagens

131

Viagens

132

O Direito do Consumo

133

A Ordem Social

134

O papel do Direito face ao terrorismo

135

Inspirado em Pessoa

136

Passatempos

Problemas elementares de Matemática

137

Sugestões

40 Anos de Teatro Experimental do Funchal

138

18.ª Edição do festival de coros - Natal no Funchal

138

Informação

Espaço spar

139

Créditos

140

Soluções e sugestões de resolução dos problemas

141



04



09



84



Ilustração de Lucas Sá 12.º.10 do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais com a coordenação pedagógica da Prof.ª. Isabel Lucas da disciplina de Oficina de Artes

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A cerimónia da bênção das capas e todas as outras atividades associadas à conclusão do ensino secundário (finalistas) tem para os nossos alunos e para as suas famílias uma carga simbólica muito relevante.

Na verdade, para alguns é a conclusão da sua ligação com a escola formal porque não continuarão a estudar. Para outros encerra-se um período da maior importância para as suas vidas, porque até ao final deste ciclo já terão definido uma área de estudos e terão obtido os resultados escolares para ingressar no curso pretendido. Mas para todos eles terá sido um período marcante porque terão criado relações de amizade para toda a vida, ter-se-ão tornado adultos com autonomia prontos a enfrentar os desafios da vida, levando com eles a marca da escola que frequentaram e que muito terá contribuído para o que hoje são e sobretudo para o que poderão vir a ser.

É portanto um marco que traduz uma passagem, um ritual com significado, um ponto de viragem porque a partir daqui tudo será diferente, sendo o seu futuro muito condicionado pelo que até então terão adquirido enquan-

to alunos e enquanto pessoas.

Mas se cada um dos alunos que se associa a estas cerimónias as sente de forma muito particular, também para a escola elas são de grande relevância porque também elas têm significado. Todos os anos recebemos largas centenas de alunos e todos os anos vemos outros partir. E enquanto fornecedores de um serviço de educação, todos temos também a convicção de que, para cada um deles a escola terá feito a diferença, todos terá marcado pelos professores que tiveram, pelo ambiente que sentiram, pela cultura de escola que incorporaram, pelos amigos que aqui fizeram, e também pelos resultados escolares que alcançaram e que terão determinado muito do que serão as suas vidas.

Sabendo todos nós a importância que a escola tem na promoção da cidadania, na formação de um espírito crítico, informado e esclarecido, mas também como fator de mobilidade social facultando a muitos o acesso a um mercado de trabalho mais especializado e mais valorizado e por via disso o acesso a uma outra qualidade de vida e de realização pessoal, ao olhar para estas centenas de alunos que todos os anos nos deixam, não podemos deixar de sentir uma certa sensação de dever cumprido, porque sabemos que os anos aqui passados terão sido determinantes para as suas vidas, terão deixado marcas indeléveis.

Se a formação de uma pessoa é o resultado do trabalho e da influência de toda a sociedade a começar pelas famílias, pelo grupo de amigos, pelo meio económico, social e cultural em que se vive, a escola continua hoje a ter um papel fundamental na formação do cidadão, do profissional, da pessoa.

António Pires

A ENTREVISTA

MESTRE ANTÓNIO PIRES

Diretor da Escola Secundária Francisco Franco

Mestre António Pires

Revista leiasff.(RL) O professor António Pires está na Escola Francisco Franco há já muitos anos. Precisamente desde quando?

António Pires (AP) Cheguei a esta escola em setembro de 1987.

(RL) E desde quando faz parte da Direção Executiva (Conselho Executivo) da nossa escola?

(AP) Fui convidado pela Dra. Dina Jardim, a anterior Presidente do Conselho Executivo. Comecei como vice-presidente em setembro de 1997.

(RL) Antes disso, lecionava que disciplina?

(AP) Sou professor de Filosofia. Por isso lecionava essa disciplina.

(RL) Qual a importância da Filosofia na formação dos estudantes?

(AP) É uma disciplina transversal, útil a todos os espíritos atentos e inquietos que não se contentam com as respostas óbvias e imediatas. Ensina-nos a pensar sobre o mundo, mostra-nos como os grandes problemas da humanidade são intemporais e nos dizem directamente respeito, ela mostra-nos como as coisas podem ser vistas de muitos pontos de vista, ensina-nos a justificar as nossas posições, a sermos críticos, a procurar explicações lógicas plausíveis para as coisas, a não sermos dogmáticos nem de “pensamento único”... é uma ferramenta útil para toda a vida com aplicação em todas as suas dimensões, independentemente do percurso que se tenha.

(RL) A sua formação como professor foi em que universidade?

(AP) Formei-me na Universidade Católica Portugue-

sa, em Lisboa. Terminei em 1984.

(RL) E para ser diretor da escola fez alguma formação específica?

(AP) A minha primeira grande escola foi a experiência. Fui aprendendo com o tempo, o interesse e também com a necessidade. Mais tarde fiz Mestrado na área da Administração Educacional.

(RL) É natural numa região muito distante da Madeira. Que circunstâncias o trouxeram até cá?

(AP) Foi um pouco por acaso. Conheci a Madeira numa breve passagem em janeiro de 1986 e gostei tanto que decidi passar cá um ano a trabalhar. Nesse ano fiquei colocado na Escola Secundária de Jaime Moniz e no ano seguinte, 1987/88, na Escola Secundária de Francisco Franco. Quando pensei voltar para o Continente já havia demasiadas coisas que me ligavam à Madeira e os amigos que tinha deixado em Lisboa estavam dispersos um pouco por todo o país. Fui ficando. Até hoje.

(RL) Sendo natural numa zona de certo modo remota, precisou de se deslocar para longe para estudar. Como era para um jovem, nessa época, viver longe da família?

(AP) Um aluno da minha região que ambicionasse frequentar um curso superior sabia que tinha de ir para longe, muito longe de casa. E só se regressava no Natal, na Páscoa e no Verão pois a viagem, de combóio, durava mais de 12 horas. Também um pouco como hoje, tínhamos que aprender a contar muito connosco e com uma rede de amigos mais próximos. Longe de casa e do apoio familiar, cada um tinha que se fazer à vida, crescer, responsabilizar-se pela gestão do seu dia-a-dia na sua dimensão mais plena. Mas é assim que nos tornamos adultos e nos preparamos para enfrentar as adversidades da vida. Ontem como hoje, esta passagem é para



muitos um momento dramático, de grande sofrimento, insegurança e angústia, mas que nos traz compensações.

(RL) Quando frequentou o secundário, foi numa escola assim grande como a nossa?

(AP) Não era uma escola tão grande como a nossa, mas era a maior da cidade. Havia uma escola Industrial e os Liceus. Frequentei o Liceu.

(RL) Quais as vantagens em frequentar uma escola desta dimensão?

(AP) Uma escola grande como a nossa é uma espécie de microcosmos. Temos aqui a reprodução da sociedade na sua multiplicidade. E é esta diversidade e pluralidade que nos enriquece como pessoas. Contactar com gente que vem dos vários pontos da ilha, oriunda de contextos sociais e culturais tão diferentes, frequentando os variadíssimos cursos que aqui temos, com projectos de vida e ambições tão diferentes, é para todos uma mais-valia que lhes abre os horizontes e os prepara para enfrentar os desafios do futuro.

(RL) Quais são as melhores e as piores recordações dessa época?

(AP) As melhores: as tardes com os amigos. Tenho a sensação que na altura os alunos tinham muito tempo disponível, passado com os amigos, ocupando-se com uma imensidão de coisas. E as férias eram intermináveis...

As piores: os invernos, com temperaturas muito negati-



 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

vas. E nas salas de aula, com vidros partidos e sem aquecimento, suportar essas condições era mesmo muito difícil.

Simultaneamente, pela positiva e pela negativa, recordo-me de 2 professores que pela sua exigência, rigor e disciplina que impunham, tornavam as aulas um verdadeiro pesadelo. Mas reconheço que muito do que hoje sou e sei devo-o a eles.

(RL) Na sua opinião, a que se deve a grande procura da Francisco Franco pelos jovens da Madeira?

(AP) Somos uma escola que tem sabido implementar um serviço de educação de qualidade, aberto a todos, que temos divulgado junto da sociedade. Os nossos professores estão muito comprometidos com o sucesso dos seus alunos e são-lhe muito próximos. A escola está organizada para potenciar os bons resultados, através do tipo de horários e de turmas, dos apoios, da preparação para exames, do ambiente de responsabilidade e promoção dos bons resultados. E temos uma oferta formativa muito diversificada fazendo com que os alunos encontrem aqui as boas condições para o seu percurso escolar, seja ele qual for. A sociedade vê-nos como uma escola pública de qualidade.

(RL) Dirigir uma escola desta dimensão não deve ser fácil. Que principais dificuldades enfrenta diariamente a direção da escola?

(AP) Todos os dias temos algumas surpresas, há nestas funções uma elevada dose de imprevisibilidade. Mas o mais difícil é mesmo lidar com a burocracia, a imensidão de documentos que diariamente chegam à escola, por mail ou correio e que consome muito tempo todos os dias, tempo que não chega para dedicar a coisas bem mais importantes. E não pode haver falhas porque, se as houverá, há sempre consequências.

Também a gestão dos recursos humanos é uma área



difícil. Nem sempre é fácil colocar cada um, professor ou funcionário, a fazer aquilo que melhor se adapta às suas características e ambições, no horário mais conveniente. Gerir pessoas é sempre delicado.

(RL) Que mais-valias oferece a ESFF aos jovens?

(AP) A oferta formativa diversificada, as atividades de complemento curricular, os apoios, a qualidade do trabalho dos nossos professores, o ambiente, os horários dos alunos, a cultura de exigência, a sua situação geográfica, a qualidade e dimensão das instalações...

(RL) Nesta época em que parecem tão poucas as saídas profissionais para quem termina o seu percurso académico, o que pode motivar os adolescentes para estudar?

(AP) Está provado através de vários estudos de investigação que o tempo passado na escola é o investimento mais seguro na vida de uma pessoa. Por cada ano a mais na escola há um retorno a nível salarial, a nível de qualidade dos empregos e da qualidade de vida. Se para quem tem estudos a situação não está fácil, para os que os não têm está muito mais difícil. Mas não é só a nível profissional que a frequência da escola tem importância. Ela torna-nos cidadãos mais esclarecidos, mais respon-



sáveis, mais interventivos, torna-nos melhores pessoas, mais conscientes, mais realizadas.

(RL) Os alunos do 12º ano estão envolvidos em atividades inerentes ao facto de serem finalistas. Que importância lhe parece que isso tem para eles e para a escola em geral?

(AP) O 12º ano é o fim de um ciclo. No passado, e ainda hoje para muitos, é a conclusão do seu percurso escolar. É por isso um marco de grande simbolismo, uma espécie de ritual de passagem para a idade adulta, que para muitos coincide com a celebração dos 18 anos. E para aqueles que se envolvem na organização das actividades é sem dúvida uma experiência que pode ser uma mais-valia e o despertar de uma vocação profissional.

Para a escola é sempre motivo de celebração e de orgulho vermos concluir o ciclo de estudos dos nossos alunos, com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que teremos deixado neles uma marca indelével para toda a vida.

(RL) Obrigado pela disponibilidade. Pedimos-lhe só, para finalizar, uma mensagem aos alunos da Francisco Franco.

(AP) Gostaria que todos os nossos alunos soubessem aproveitar as potencialidades que a escola lhes oferece. O futuro de cada um depende do que hoje fazemos e a escola oferece a todos um potencial imenso que podem aproveitar para se tornarem melhores alunos, melhores cidadãos, melhores pessoas. Aproveitem esse potencial na sua plenitude e o vosso futuro será bem melhor.



9

Por terras de Santana – do Cortado à Ribeira de São Jorge

Saída de Campo/ Visita de Estudo

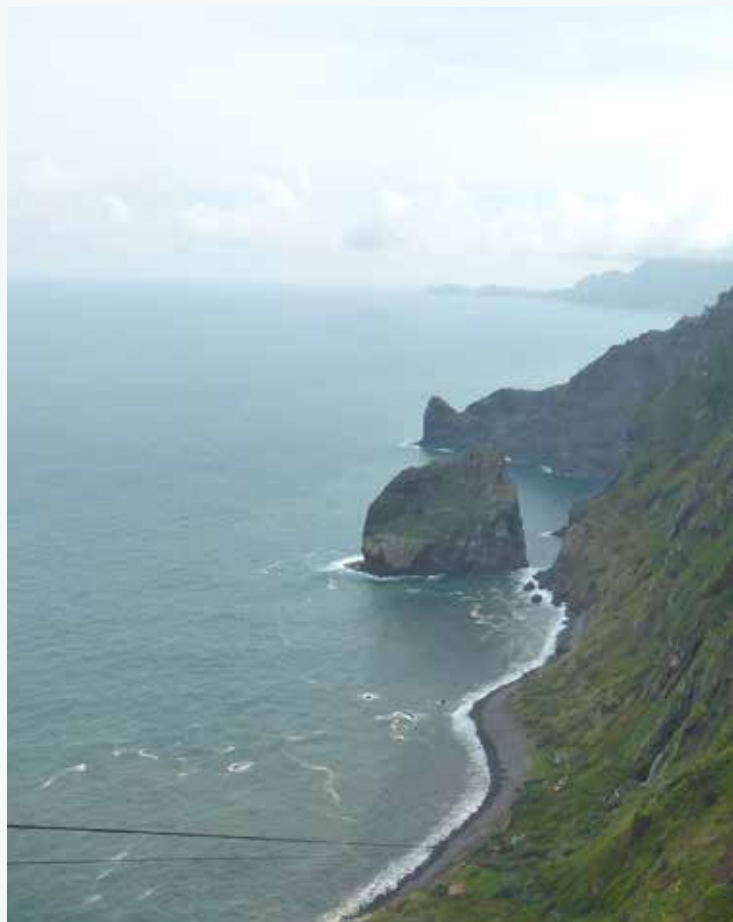
Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

Iniciamos o nosso percurso a pé no Cortado de Santana, porta de entrada para quem vem do lado do Faial. Logo abaixo da estrada regional 101 entramos no pequeno túnel que dá acesso à levada do Cortado que abastece os terrenos de cultura sobranceiros à Ponta dos Clérigos. Percorrendo a levada aos 500 metros de altitude, somos surpreendidos pela maravilhosa paisagem do Faial guardada pela majestosa Penha de Águia. Observando mais longe avistamos toda a recortada e imponente costa norte até à Ponta de São Lourenço e, a nordeste, os ilhéus do Porto Santo.

Em pouco tempo chegamos ao pico da Boneca, um cone vulcânico encimado por um marco geodésico indicando os seus 509 metros. Daqui avistamos toda a planura de Santana cuja paisagem testemunha um verdadeiro diálogo entre o homem e as parcelas agrícolas que cultivava cuidadosamente.

Descendo a Cova do Centeio e atravessando um pequeno ribeiro chegamos à Achada de Santo António. Aqui se encontra uma pequena capela dedicada a Santo António, construída em meados do séc. XVI e reedificada em 1730. Tudo está cultivado. Pequenos poios de solo fofo e fértil oferecem quase constantemente sementes, feijão, milho, inhame e couves. Se alguma parcela descansa apenas retoma forças para de novo produzir. Mais adiante, na Achada de Simão Alves, nome de um dos primeiros colonizadores que teve aqui terras de sesmaria, a escola secundária e o pavilhão desportivo marcam a paisagem.

Percorrendo o caminho do cabeço do pico Tanoeiro sobranceiro à Achada do Gramacho chegamos à Quinta do Furão. Dali se pode avistar o ilhéu da Viúva ou da Rocha do Navio, assim chamada pelo facto de, no dia 24 de dezembro de 1860, um iate holandês vindo de Inglaterra ali ter encalhado, e bordada por uma fajã litoral cuidadosamente cultivada na base da arriba fósil. Estamos na presença de uma Reserva Natural – com o estatuto de Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000. O ilhéu alberga um património florístico natural característico do litoral madeirense, onde se evidenciam várias es-





pécies de plantas exclusivas do arquipélago da Madeira.

Contornando o hotel da Quinta do Furão por uma vereda que borda a Achada do Gramacho chegamos ao início do Caminho Real n.º 23, estreita e íngreme vereda que serpenteia a vertente direita do vale da Ribeira de São Jorge na extensão de 1500 metros até ao calhau de São Jorge. Várias espécies naturais da flora madeirense nos aguardam: faias, barbusanos, malfuradas, figueiras do inferno, cabreiras e farrobos, assim como as exóticas tabaibeiras. Por aqui subia ou descia quem quisesse tratar de algum assunto na sede de concelho ou deslocar-se para o Funchal antes do aparecimento do automóvel. Também por ali subiam os homens com as mercadorias que os barcos descarregavam no cais de São Jorge. O calhau funcionou durante vários séculos como um dos mais importantes entrepostos comerciais do norte da ilha. Alguns armazéns e mercearias ali funcionavam. Houve

também um engenho de açúcar movido por água transportada no aqueduto que ainda hoje se conserva. De pé mantêm-se ainda restos da antiga muralha que protegia a aldeia. E é passando junto à moderna piscina e sobre a antiga ponte, na foz da ribeira, que damos por terminado o nosso percurso a pé.

De seguida realizamos a visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Santana. Recebidos pelo comandante António Freitas, que em conjunto com as equipas especializadas nos deram a conhecer as estruturas e formas de intervenção junto à comunidade que serve.

Foi extremamente gratificante. Mas não era tudo.





A professora Jerónima Carvalho, presidente da Conferência de São Vicente de Paulo da Paróquia de Santana fez questão de nos receber no salão paroquial onde serviu um chá tradicional de ervas acompanhado de doçarias tradicionais. A todos aqueceu pois enquanto convivíamos no salão aguaceiros muito fortes se fizeram sentir no exterior.

Clube de Ecologia Barbusano



Entre a Boca da Corrida e o Curral das Freiras.

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

O Clube de Ecologia Barbusano concretizou a sua segunda visita de estudo deste ano letivo no dia 22 de novembro, cujo percurso pedestre foi entre a Boca da Corrida e o Curral das Freiras.

A norte do Estreito de Câmara de Lobos, entre os 700 e os 850 m de altitude, localiza-se a freguesia do Jardim da Serra, assim chamada por se tratar de um lugar pitoresco. Pequenas casas salpicam a paisagem com os seus jardins e campos agrícolas bem cuidados, onde se destacam as cerejeiras com as suas flores ou frutos. Nesta freguesia, é de realçar a Quinta do Jardim, cuja construção foi iniciada na 1ª metade do Séc XX por Henry Veitch, cônsul da Inglaterra. Actualmente está transformada num hotel de luxo.

A 4 Km acima do Jardim da Serra, junto ao pico da Malhada, aos 1203 m de altitude, fica a Boca da Corrida e a casa florestal, rodeada por espécies exóticas e indígenas (castanheiros, nogueiras, pinheiros, cedros, giestas). Daqui, observa-se a freguesia do Curral das Freiras, depressão escavada pelas águas de escorrência na ca-







beceira da ribeira dos Socorridos. À nossa frente avista-se a Eira do Serrado, aos 1020 m, e o Pico Grande, aos 1657 m de altitude. Pelos interflúvios, espalham-se os vários sítios. Numa pequena plataforma da margem esquerda da ribeira, aos 650 m, no sítio das Casas Próximas, a igreja concentra o principal povoado.

O percurso de 12 Km a pé inicia-se junto à casa florestal, percorrendo um caminho que, no passado, era utilizado pelas populações de S. Vicente, quando vinham à cidade, ou outras que se deslocavam ao arraial do Senhor Bom Jesus da Ponta Delgada.

Da Boca da Corrida ao Chão da Relva, pequena rechã, onde a 10 de Junho se procede às tosquias, percorrem-se 4 Km no topo do interflúvio entre a ribeira dos Socorridos a Este e a ribeira da Serra de Água a Oeste, passando pelo Lombo da Partilha, Boca dos Corgos, Pico Cavalo, Pico do Serradinho e Boca do Cerro. Neste percurso de altitude, resta uma associação vegetal mediterrânea degradada, constituída essencialmente por giestas e carquejas de flores amarelas e urzes.

Depois de descansarmos no Chão da Relva, pequena plataforma localizada a meio da encosta voltada para sul e atapetada por pequenas gramíneas, à sombra dos

castanheiros, e de saborearmos as belíssimas paisagens que dali se avistam, é tempo de retomarmos a caminhada.

Agora, iniciamos a descida, longa e por vezes declivosa, que serpenteia, ao longo de 2Km, a crista de um dos diques que sustentam as vertentes do Pico Grande. Aos poucos, por entre castanheiros revestidos de folhas acastanhadas e de ouriços a vomitar castanhas, vamos aproximando do leito da ribeira. As cerejeiras e as ginjeiras, vestidas de folhagem, vão compondo um dos mais bonitos quadros – os poios agrícolas.

Facilmente chegamos à Fajã Escura, um dos pequenos aglomerados que constituem o Curral das Freiras de Cima.

De regresso, no sítio do Vasco Gil, visitamos a antiga fábrica de rebuçados tradicionais (funcho, eucalipto) da família do senhor Roberto Pestana.

Clube de Ecologia Barbusano









Intercâmbio entre Capoeiristas da Escola Francisco Franco, do Clube Ginga da Escola da Ponta do Sol e da Fundação Ginga Capoeira

Clube de capoeira E.F.F
(Texto e imagens)

A professora Susana Freire, docente de Educação Física e dinamizadora do clube de capoeira da nossa escola, organizou um “Intercâmbio entre Capoeiristas da Escola Francisco Franco, do Clube Ginga da Escola da Ponta do Sol e da Fundação Ginga Capoeira”. Esta atividade decorreu entre as 13:30 e as 15:15 h do dia 18 de novembro.





Empreendedorismo e as Oportunidades do Mercado Comum Europeu

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

Numa organização do Clube Europeu da ESFF foi apresentada, no dia 25 de novembro pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, a conferência “Empreendedorismo e as Oportunidades do Mercado Comum Europeu”, sendo Orador o Dr. Carlos Lopes (Gestor de projetos do Centro de Empresas e Inovação da Madeira –CEIM).

EMPREENDEDORISMO
E AS OPORTUNIDADES DO MERCADO COMUM EUROPEU

- 25 -11- 2015
- 10 H
- Sala de Sessões

CLUBE EUROPEU ESFF

Conferenciasta: Dr. Carlos Lopes
Centro de Empresas e Inovação da Madeira (CEIM)
<http://ceim.pt/>

culturafnac.pt



Mindfulness. Mind, ful, quê?!

24

Clube de *Mindfulness* da FF
texto e imagem

Em função do avanço do conhecimento, nomeadamente das áreas que estudam o bem-estar, a inteligência emocional e a felicidade, com relativa facilidade constatamos formas de desenvolvimento destas aptidões. Sugiro aqui abordar uma dessas ferramentas: o mindfulness.

O mindfulness é neste momento um movimento de massas atingindo vários sectores da nossa sociedade. Em 2014 foi capa da referência mundial que é a revista TIME, da respeitada revista Scientific American, e da “nossa” relevante revista Visão. Sendo que até há uns

anos atrás era uma prática associada a alguns grupos, religiosos, *new age* ou esotéricos, é agora utilizado em variadas áreas, tais como:

- ciência (áreas como a neurociência, a neurobiologia pessoal, a epigenética e a psicologia positiva são alguns dos exemplos);

- saúde (o *mindfulness* está a ser aplicado com sucesso no tratamento de diversas patologias, não só do foro mental mas também físico, por milhares de instituições a nível mundial como a Universidade de Harvard. Inclusive, está a ser utilizado pelo Serviço Nacional de Saúde Britânico);

- empresas (uma das áreas onde está a “explodir”, com empresas como a Google, Intel, Santander, e claro, a Apple, a liderarem o caminho);



- liderança (Ariana Huffington – presidente do Huffington Post, Steve Jobs – ex-CEO da Apple, Bill Ford – presidente executivo da Ford Motor Companies, entre muitos que publicamente assumiram que as suas práticas de *mindfulness* e meditação são um dos ingredientes dos seus sucessos profissionais);

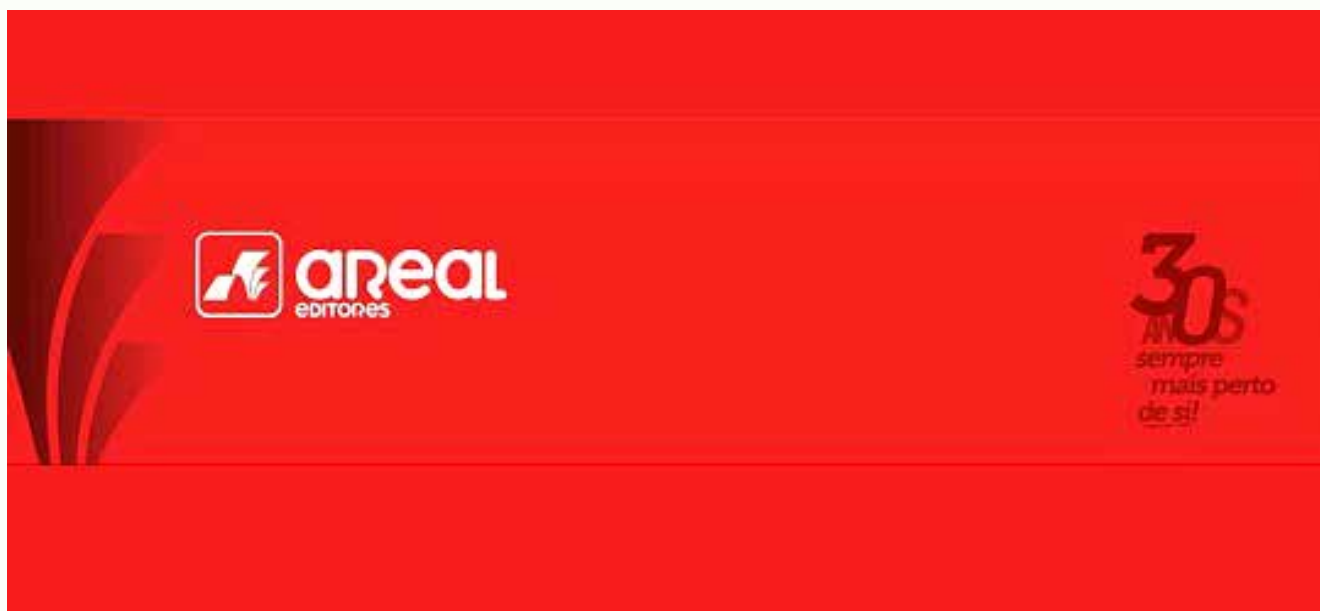
- educação (em centenas de escolas com programas como o .Be e o Programa de *Mindfulness* para Escolas proposto pelo Centro Português de *Mindfulness*, que segue o curriculum desenvolvido pela *Mindful Schools* e que já foi aplicado a mais de 200.000 alunos em milhares de escolas por todo o mundo, é dirigido a crianças dos 6 aos 12 anos e jovens dos 13 aos 18 anos de idade. Mas também em universidades como a Harvard Business School);

- desporto (A utilização e aplicação de *mindfulness* no desporto tem sido alvo de bastantes estudos científicos. Vários atletas têm beneficiado do *mindfulness* no desporto. São exemplos: a esquiadora olímpica Georgia Simmering, que sofreu o que muitos consideram uma lesão de término de carreira e que através do seu trabalho de intenção diário e meditação recuperou de forma muito mais rápida e é agora uma atleta mais forte mental e fisicamente. Também a equipa de ginástica olímpica dos Estados Unidos e Phil Jackson, ex-treinador da NBA que guiou os Chicago Bulls e os LA Lakers a diversos triunfos, partilharam que uma das componentes mais importantes dos seus treinos foi a meditação *mindfulness*);

- política (*mindfulness* é agora oferecido aos colaboradores do parlamento inglês e do parlamento sueco);

O *mindfulness* está a ser aplicado em tantas áreas da sociedade porque passou a existir um corpo sólido e cada vez mais expressivo de estudos científicos que comprovam os benefícios desta prática.

Mas então o que é *mindfulness*? O termo em si pode ser traduzido como “atenção plena”, ou “atenção consciente”. Pode ser considerado como um processo de auto-regulação da atenção, com o objectivo de trazer uma qualidade da





consciência não-elaborativa ao momento presente, dentro de uma orientação de curiosidade, abertura experiencial e aceitação (Bishop et al., 2004). Segundo Jon Kabat-Zinn, um dos responsáveis pela “ocidentalização” das práticas de mindfulness com foco na saúde, “*Mindfulness* é a simplicidade em si mesmo. Trata-se de parar e estar presente. Isso é tudo”. Eu gosto de explicar o mindfulness como a capacidade de estarmos conscientes (de sermos até observadores) da nossa atenção. Ao invés de matutar sobre o passado, ou viajar pelo futuro, viver (e desfrutar) no aqui e agora.

Penso que já vos aconteceu terem chegado a um local sem se recordarem do percurso, ou estarem a ver um vídeo interessante e notarem que não assimilaram nada do que visualizaram, por terem entrado em “piloto automático”. Isso é o oposto de estarmos mindful, de estarmos presentes ou verdadeiramente conscientes.

Quando praticamos *mindfulness* estamos a prestar atenção (de propósito!), no momento presente (aqui, agora) e sem julgamentos.

Em *mindfulness*, a chave é o propósito (e intenção). Temos a intenção e o propósito de experienciar-mos por inteiro, sendo ela a nossa respiração, uma certa emoção, uma acção específica ou uma parte do nosso corpo.

Uma das práticas dentro do conceito de *mindfulness* é a meditação *mindfulness*, mas *mindfulness* não é apenas meditação sentada com as pernas cruzadas. *Mindfulness* pode ser uma forma de encarar o dia-a-dia, um estilo de vida. Uma forma que pela minha experiência é excelente para integrar *mindfulness* na vida e no dia-a-dia a praticar as 9 atitudes de *mindfulness*: não julgamento, paciência, mente de principiante, confiança, não-esforço, aceitação, deixar ir, gratidão e generosidade. Estas atitudes são obrigatoriamente abordadas quando estamos em *mindfulness*.

Um bom exemplo de exercício para o dia-a-dia é analisarmos a forma como comemos. Quando estamos a comer de uma forma *mindful*, estamos propositadamente e conscientemente a colocar a nossa atenção verdadeiramente no processo de comer. Prestamos uma atenção muito consciente em todas as sensações que este processo envolve, o sabor da comida, a textura... e todas as nossas respostas a essas sensações. E cada vez que a nossa mente decide vaguear, direcionamos, firmemente e amavelmente, novamente a atenção para o que estamos a fazer. Quando estamos a comer

de uma forma não-*mindful*, sabemos que estamos a ingerir alimentos, mas de forma não consciente, pois a maior parte da nossa consciência está focada em outras coisas... conversar, ler, pensar, etc.

Em estado de *mindfulness* estamos verdadeiramente focados no que se está a passar no preciso momento. Quando deixamos a nossa mente sem rumo, com todos os seus pensamentos, temos a tendência de viver no passado e no futuro... e muito pouco no presente. O sofrimento assim torna-se um conteúdo frequente na nossa vida. Vamos buscar sentimentos do passado que não pertencem a este momento, ou imaginamos (e ansiamos) eventuais emoções que possamos ter no futuro... que também não pertencem a este momento. A verdade é que o passado já não existe e o futuro é uma fantasia.

Ou seja, em *mindfulness* o que nos interessa é o popularmente chamado “o agora”. Mas, isso não quer dizer que nunca pensemos sobre o passado ou o futuro, mas quando o fazemos, estamos a fazê-lo de uma forma *mindful*, estando conscientes do que estamos a fazer e o que isso faz connosco.

Eis que surge a pergunta do milhão de euros. Quais as vantagens em assumir atitudes *mindfulness* no dia-a-dia? Desde já, recomendo iniciar a prática de *mindfulness* pela prática de *mindfulness* em si, com curiosidade e abertura. E com isso é muito provável que tenhamos “efeitos secundários” muito interessantes. Como por exemplo:

- Ajuda a dizer “ADEUS” ao stress
- Deixa os problemas psicológicos “KO”
- Auxilia na superação de conflitos
- Suaviza os extremos da personalidade
- Desperta a criatividade e a originalidade
- Desenvolve a compaixão e aumenta a empatia
- Permite saborear intensamente os momentos especiais
- Aumenta a concentração
- Ajuda a dormir como um bebé
- Melhora o rendimento académico

E agora perguntam vocês, quais as actividades que o clube de *mindfulness* da FF nos pode proporcionar? Isso, queridos amigos, descobrirão às quintas-feiras às 15h15 na sala de musculação do pavilhão. Venham de mente aberta e com toda a curiosidade!

Até já



Canções de Natal

O Núcleo de Música realizou, no dia 11 de dezembro pelas 11:45 h, no Espaço Polivalente da Escola Francisco Franco, uma sessão musical intitulada “Canções de Natal”.





Ponte

30

Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco Filipa Venâncio
Texto: Vítor Magalhães Professor Auxiliar da UMA e Filipa Venâncio Professora da FF.
Imagens: Marcos Oliveira e Isabel Lucas

O fim de uma etapa é sempre, ou pelo menos assim deveria ser, o início de uma outra. Uma nova etapa que deixa entrever, por um lado, o interesse e a motivação em dar continuidade a uma prática criativa assente numa expressão individual, e, por outro, alguns traços de novas intenções, que se espera desagüem em



PONTE

de 16 dezembro 2015
INAUGURAÇÃO 18:00 HORAS
a 5 fevereiro 2016

ANA MARRAFA
ANDRÉ RAMOS
ANTÓNIO FARIA
CAROLINA AZKUE
DIO DAVID
FABIAN CONTRERAS
JUAN ABREU
LUÍSA FREITAS
PEDRO PUPO
RUBÉN FREITAS
SOFIA PEREIRA



GALERIA DE ARTE FRANCISCO FRANCO
Coordenação e Gestão educativa: Prof. Filipa Venâncio

Exposição Coletiva de finalistas do curso de Arte e Multimédia
Faculdade de Artes e Humanidades - UMa 2015/2016
Concepção gráfica: Juan Abreu





motivos e contextos futuros.

Deste modo, um projecto final nunca é um final. In-dicia, isso sim, um início. É a manifestação de um confronto entre quem faz e o que faz e porquê o faz, ou, dito por outras palavras, quem cria e o que cria e porque cria. Não estamos a falar de um regresso à idade dos porquês, antes o apelo a um questionamento produtivo: porquê se cria desta forma e não de outra? Porquê se usou isto em vez de aquilo? Porquê se mostrou assim e não de outra maneira? Trata-se de um desafio entre o visível e o invisível, entre o que é mostrado e o que é sugerido, entre o que se concebe e o que na prática se faz e se dá a mostrar.

No entanto, podemos também afirmar que o processo criativo não deveria consistir numa procura mas sim num encontro, como certa vez terá dito Pablo Picasso tão assertivamente. Uma sucessão de encontros que é necessário saber direccionar para tal lugar em concreto.

Um projecto artístico será, neste caso, muito simplesmente o acto de criação em potência, em efervescência e em laboração. E claro, sem pretender, conscientemente, escamotear a ameaça do erro, pois dele nascem outras coisas. “Tentar outra vez. Falhar outra vez. Falhar melhor”, escreve, de forma lapidar, o autor irlandês Samuel Beckett num dos seus últimos textos. “Falhar melhor” significa (e Beckett é exemplo disso mesmo) um exercício

de persistência da criação, uma luta incessante com a linguagem.

31

Os trabalhos apresentados neste contexto expositivo assumem-se como uma PONTE que sustenta percursos, modos de ver e de agir diversificados. A medida ainda elástica na qual se vão equilibrando, e também dominando, processos e temperamentos.

Vítor Magalhães

Professor Auxiliar

UMA



Esta mostra é uma PONTE. Não no sentido de uma construção destinada a pôr em comunicação dois pontos geográficos separados por um curso de água ou por uma depressão de terreno, mas no sentido de ligação, de comunicação e partilha de ideias, de projetos, sensibilidades e intenções.

Uma ponte entre o ensino Superior Artístico na região, através do curso de Arte e Multimédia da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira e o ensino Secundário através da Galeria de arte da Escola Secundária Francisco Franco, enquanto espaço anfitrião.

Uma ponte entre linguagens. E entre diversos meios técnicos e tecnológicos.

Enquanto espaço expositivo, e projeto educativo, a galeria é essencialmente um lugar de encontro, dentro e fora da escola, procurando estabelecer pontes com a comunidade e instituições envolventes. Com efeito, pretende-se com esta exposição coletiva de alunos finalistas do curso de Arte e Multimédia da FAH/UMA (muitos deles ex-alunos da nossa escola) apresentar algumas sugestões e possibilidades de criação de narrativas e novas formas de olhar e de experimentar o espaço expositivo, a criação artística e os múltiplos modos expositivos, questionando a pertinência e permanência de um espírito de reinvenção

O desenho expositivo que a sustenta pretende possibilitar, também ele, interligações e diálogos entre o que é exposto e o convite à intervenção por parte de quem a visita..

Filipa Venâncio

Coordenadora da Galeria de arte Francisco Franco









Alunos de Artes Visuais na cidade do Funchal

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes

Docentes: Teresa Jardim, Filipa Venâncio,

Graça Berimbau, Isabel Lucas

Alunos: Turmas 9,10 e 11

Nas disciplinas de Desenho A e de Oficina de Artes os alunos do 12º Ano, realizaram durante o primeiro período, visitas de estudo a exposições patentes na cidade do Funchal, enquanto atividade diagnóstica e de estruturação de conteúdos. Visitaram espaços expositivos, e analisaram exposições e peças de natureza diversa, começando pelas mostras existentes na nossa Escola, passando por outros espaços com atividade cultural e por locais do património urbano da cidade do Funchal. Das exposições visitadas destacam-se:

Exposição dOBRA

– Exposição de Artes Visuais dos alunos finalistas do 12º ano, 2014/15, patente nos espaços da ESFF, na escadaria do edifício principal e Galeria de Arte Francisco Franco. Exposição organizada pelo Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes, coordenada pelos alunos e professoras destas disciplinas, do ano letivo transato, adentro do Plano Anual de Escola.



RANDOM

Exposição com textos sobre desenhos e desenhos sobre textos, da autoria de Cristina Freitas Branco e Lourenço Câmara Lomelino, com curadoria de Luís Vilhena, instalada numa das salas das Adegas de S. Francisco.





1 00 anos do Plano Ventura Terra, expõe o Plano Geral de Melhoramentos do Funchal, da autoria do arquiteto Ventura Terra, que desde há cem anos, tem vindo a constituir-se num documento fundamental para a transformação e planeamento urbano, da cidade onde agora vivemos. Apresentada no espaço expositivo da sede da Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos foi organizada por aquela instituição com o apoio da Câmara Municipal do Funchal.

Actividades de diagnóstico: Por que razão escolheste a Escola Francisco Franco?

Coordenação do Professor Luis Camacho
do grupo disciplinar de Portugues

Turmas: 10.º 19 e 10.º 20
(Texto)

No início de cada ano letivo, os professores fazem sempre algumas atividades de diagnóstico, sobretudo nas turmas de 10.º ano. Uma das dimensões que procuram analisar nessa ocasião é a respeitante às expectativas dos alunos no início do Secundário. Insere-se neste âmbito o trabalho que a seguir publicamos e que muito agradecemos ao professor Luís Camacho, que prontamente aceitou partilhá-lo connosco, e aos seus alunos que aqui veem divulgada a sua visão do que é ser escola.

Alexandra Ferreira – 10.º 20

Escolhi a Francisco Franco porque sempre ouvi dizer bem desta escola e porque também os horários são bons.

Ana Carolina Nóbrega – 10.º 20

Escolhi esta escola porque gosto dela, acho uma boa escola. Escolhi o curso em que me inscrevi porque gostaria de ser educadora de infância ou professora do 1.º ciclo.

Ana Carolina Sousa – 10.º 20

Escolhi a ESFF porque me foi recomendada por amigos e familiares, porque é uma boa escola, com bons professores e com horários acessíveis.

Ana Margarida Nóbrega – 10.º 20

Escolhi esta escola pela sua localização, pelos horários e pela boa reputação.

Ana Patrícia Fernandes – 10.º 20

Escolhi a ESFF porque foi a escola que me despertou mais interesse e também porque acho que é uma boa escola, uma escola onde há respeito entre os alunos e professores, disciplina e vontade de ensinar e de aprender, onde há professores que ajudam os alunos a obter bons resultados e a preparar o seu futuro.

Sofia Sousa – 10.º 20

Optei pela ESFF porque sempre me falaram bem desta escola e do bom ambiente que nela existe entre professores e alunos, professores que inspiram os alunos a darem tudo o que têm, que os respeitam, mas que também sabem reprimir quando é necessário.

**Catarina Pereira – 10.º 20**

39

Escolhi esta escola porque me informei com pessoas que andaram na Francisco Franco acerca das instalações e dos horários e pareceu-me a melhor opção. É uma escola que forma alunos de sucesso, com disciplina e responsabilidade.

Dídio Rodrigues – 10.º 20

Optei pela ESFF porque não gosto de ter aulas à tarde. E esta escola proporciona-me isso.

Esmeralda Dias -10.º 20

Sempre tive preferência por esta escola, sempre ouvi falar muito bem da Francisco Franco e que os professores eram dos melhores. Além disso, fui influenciada por os horários serem de manhã.

Francisco Freitas – 10.º 20

As razões da opção pela ESFF foram as recomendações que tive de uma professora da escola, dos familiares que a frequentaram e dos meus colegas que aqui andaram.

Laura Duarte – 10.º 20

Escolhi esta escola porque acho que está melhor em termos de professores, o seu ambiente é melhor e também por causa dos horários.

Natália Araújo – 10.º 20

Escolhi a ESFF porque é uma boa escola e porque alguns dos meus familiares também a frequentaram. É uma escola com boas instalações, bons professores e boas referências.

Sara Cardoso – 10.º 20

Escolhi a ESFF porque me recomendaram e também pelo facto de os horários serem mais acessíveis. Entre todas as escolas, esta pareceu-me a opção mais viável. É uma escola com um bom ambiente, os professores são exigentes e as pessoas são simpáticas.

Sílvia Faria -10.º 20

Optei pela ESFF porque o meu pai frequentou esta escola e recomendou-me que eu viesse para cá. Foi também porque os horários são de manhã. A escola tem boas instalações, bons professores, funcionários e bons colegas.

Francisca Reis – 10.º 19

A minha escolha derivou de diversas razões. Os meus pais e a minha irmã já tinham aqui estado e, de ambos os lados, só ouvi coisas boas. O horário, por ser de manhã, ajudou bastante na minha decisão, mas a razão fundamental foi a de a escola por 93% dos seus alunos nas universidades.

João Diogo – 10.º 19

Considero a ESFF uma boa escola, pois há nela um bom ambiente, é uma escola com bons espaços e tem professores exigentes.

Laura Sofia Freitas – 10.º 19

Optei pela ESFF pelas boas referências da escola, vindas de familiares e amigos, pelos bons resultados, pelos horários no turno da manhã e por vários colegas da minha antiga turma também virem para cá.

Mariana Spínola – 10.º 19

A razão por que escolhi a Francisco Franco foi o facto de ter boas referências a nível do ensino e um familiar ter frequentado esta escola e ter gostado.

Sara Nunes – 10.º 19

Escolhi frequentar a ESFF porque é de facto uma boa escola, com boas instalações e excelentes professores. A sua localização é também uma vantagem bem como os seus horários.

O que é para ti um bom professor?**Alexandra Ferreira – 10.º 20**

Um bom professor é aquele que, para além de nos ensinar e educar, está lá para nos ajudar, apoiar e compreender.

Ana Patrícia Fernandes – 10.º 20

Um bom professor é aquele que ajuda os alunos a obter bons resultados. É aquele que forma e prepara o aluno para o seu futuro.

Carlota Rodrigues – 10.º 20

Um bom professor é aquele que tem como objetivo ajudar o aluno a superar as suas dificuldades, contribuindo para

o esclarecimento das suas dúvidas.

Filipa Correia – 10.º 20

Um bom professor é aquele que nunca deixa o aluno desistir e que está sempre lá quando é preciso.

Tiago Barros – 10.º 20

Um bom professor deve ter a aptidão para estabelecer uma boa interação com todos os alunos presentes na sala de aula, de modo a que estes possam melhorar a informação dada pelo docente.

Ana Isabel Gonçalves – 10.º 19

Um bom professor é exigente com os seus alunos e preocupa-se com os seus resultados.

Francisca Reis – 10.º 19

Um bom professor é aquele que é capaz de impor respeito só com os olhos, é uma pessoa que demonstra interesse pela disciplina, que se mostra culto, que explica bem a matéria e é preciso nas respostas aos alunos.

Laura Freitas – 10.º 19

Um bom professor é aquele que gosta do que faz, que é competente a lecionar a matéria e que se preocupa com o sucesso dos alunos.

Como defines um bom aluno?

Bruna Cristina Gouveia

Um bom aluno é aquele que tem interesse em aprender, é equilibrado afetivamente e tem condições de conviver num grupo social, respeitando os outros e sabendo aproveitar as oportunidades de construir novos conhecimentos.

Fabiana Leal – 10.º 19

Um bom aluno é aquele que é empenhado, tira boas notas, é respeitador.

Francisca Moreira – 10.º 19

Um bom aluno é esforçado, atento, realiza os trabalhos, tanto na escola como em casa e ajuda os colegas quando necessário.

Francisca Reis – 10.º 19

Para ser um bom aluno não basta tirar boas notas; um bom aluno é pontual, deve obedecer e respeitar, expor as suas dúvidas, participar e manifestar empenho nas aulas.

Laura Baptista – 10.º 19

Um bom aluno sabe respeitar os colegas, os professores e a sala de aula, é empenhado e atento, estuda em casa e realiza todas as atividades propostas.

Madalena Coelho – 10.º 19

Um bom aluno é interessado nas aulas, estudioso, participativo, dá sempre o seu melhor e respeita os outros.

Ana Sousa – 10.º 20

Um bom aluno é aquele que é assíduo, que tem vontade de aprender novas coisas e que luta para alcançar objetivos.

Ana Sofia – 10.º 20

Um bom aluno tem de ter empenho e dedicação, estar aberto a novas ideias e sugestões, respeitar os professores e os colegas.

O que esperas da escola durante o ensino secundário?

Alexandra Ferreira- 10.º 20

Espero que a escola seja um bom lugar para estar, ser empreender.

Ana Carolina Sousa – 10.º 20

Espero que a escola me ajude a encontrar a vocação ideal para que, no futuro, possa contribuir para melhorar a sociedade.

Ana Sofia – 10.º20

Espero aprender coisas novas e sentir-me preparada para enfrentar novos desafios.

Dídio Rodrigues – 10.º 20

Espero que a escola se mantenha e continue a ser a melhor escola da Região.

Filipa Correia 10.º19

Espero que a escola me ajude a crescer a nível de conhecimento e também como pessoa.

Bruna Camacho – 10.º19

Espero que a escola me propicie uma boa educação.

Diana Câmara – 10.º19

Espero que seja um lugar onde o aluno se sinta bem, mas muito mais do que isso, seja uma comunidade que consiga oferecer oportunidades de aprendizagem, com um projeto pedagógico, onde haja espírito de colaboração e cooperação e, sobretudo, que seja uma “segunda casa” para os alunos.

Francisca Moreira – 10.º 19

Espero que a escola me ajude a evoluir como pessoa e a ultrapassar obstáculos.

Jéssica Pontes – 10.º 19

Espero que a escola me ajude a evoluir como pessoa e a ultrapassar obstáculos.

Francisco Fernandes – 10.º 19

Espero que a escola me receba e trate bem, que me ensine coisas novas e que me prepare para o futuro.

Visita de estudo à Cidade do Empreendedor

Prof.ª Margarida Jesus Gomes do Grupo 430
Línguas e Humanidades
Curso Científico-Humanístico
12.º18
(Texto)

No dia 1 de outubro de 2015 e no âmbito da disciplina de Direito, a turma 12º 18 deslocou-se ao Madeira Tecnopolo para conhecer as empresas e projetos de jovens empresários integrados no evento “Cidade do Empreendedor” promovido pela AJEM – Associação de Jovens Empresários da Madeira.

O evento enquadrou-se no projeto INTERVIR+ e tinha como objetivo dar a conhecer oportunidades de investimento, financiamento, formação e emprego assim como constituir uma plataforma de comunicação e divulgação entre jovens empreendedores. Além disso, pretendia-se, com este evento, implementar um espaço de reflexão e



discussão que permitisse abrir horizontes e apontar vias profissionais junto dos jovens madeirenses e do público em geral.

43

Estavam representadas, na feira, inúmeras empresas resultantes da iniciativa de jovens empreendedores assim como entidades financiadoras e da área da formação. Muitos dos projetos eram desconhecidos e tivemos a oportunidade de dialogar com alguns dos seus responsáveis/representantes para conhecer as suas motivações, o historial do seu projeto e o enquadramento legislativo que tiveram de respeitar durante a implementação da sua ideia.

Desses diálogos resultaram informações que contribuíram para nos dar uma melhor perspetiva sobre as dinâmicas empresariais. Com efeito, duas das empresas descreveram um pouco do seu historial e da necessidade que sentiram para ampliar a sua atividade ou deslocar a sua localização, como consequência do crescimento da procura. Outras duas revelaram que decidiram fazer uma parceria porque as suas ideias e objetivos eram compatíveis e complementares e isso favorecia um trabalho colaborativo. Outras empresas, quando questionadas sobre os processos legislativos e burocráticos a cumprir ou sobre o retorno económico dos seus projetos, reconheceram que são vertentes complicadas e complexas, mas que o segredo está em “não desistir” perante as dificuldades.

Antes de terminar a nossa visita de estudo à “Cidade do Empreendedor” ainda tivemos oportunidade de assistir a duas apresentações de ideias inovadoras, dado que os respetivos agentes dispunham de cinco minutos para expor os seus produtos/serviços, na expectativa de captar apoio financeiro e/ou parcerias.

Esta visita de estudo permitiu-nos compreender que o Direito não se restringe aos tribunais e, na realidade, está omnipresente na nossa sociedade.



Karl Popper e a sociedade aberta

Grupo disciplinar de Filosofia
texto/imagem

Para a celebração do Dia Internacional da Filosofia, o Grupo de Filosofia organizou a conferência “Karl Popper e a sociedade aberta”, proferida pelo professor Helder Lourenço, pelas 10:00 horas do dia 19 de novembro, na sala Sessões.

O Dia Internacional da Filosofia, instituído pela UNESCO em 2002, a celebrar na terceira quinta-feira do mês de novembro, pretende lembrar e comemorar a importância da filosofia na construção e formação da Humanidade. Nesta conferência, foi apresentada a posição da filosofia crítica de Karl Popper contra todas as formas de dogmatismo e de totalitarismo, tanto relativamente ao conhecimento, como à ciência, à sociedade humana e a todas as formas de governação em geral. Foi relevada ainda a importância que POPPER dá, um refugiado durante as ditaduras que deram origem à II Guerra Mundial, à humildade que devem seguir aqueles que se dedicam à criação de conhecimento e à governação, que resultam do esforço combinado e complementar de muitas pessoas na sociedade e não apenas do esforço do cientista, do filósofo e do governante. Por isso, devem também privilegiar a simplicidade e a clareza na forma de apresentação dos resultados das suas ideias, que tantas pessoas quanto possível devem poder compreender. Pois, tanto o cientista como o filósofo e o governante devem não apenas poder abrir novos horizontes à humanidade, mas também poder servir a humanidade. Servindo a humanidade, devem poder realizar a paz e não a guerra. Por último, foi salientada a importância fundamental que POPPER concede

ao erro. É errando que o conhecimento progride, seja de que natureza for. A verdade não é absoluta, mas sim um resultado negociado entre os cientistas, corroborado após tentativas rigorosas de falsificação das “teorias”, ou meras conjeturas, que se apresentam como verdade sobre a realidade. Um conhecimento tido como “verdadeiro” apenas pode ser tomado como provisoriamente “verdadeiro”, até que surja novo e melhor conhecimento. O novo conhecimento surge das tentativas rigorosas de falsificação, procurando detetar o erro. Assim, as possibilidades de explicação da realidade, a que chamamos teorias, devem ser tomadas apenas como meras conjeturas. As conjeturas (ou “teorias”) são simples possibilidades de explicação da realidade, apenas provisoriamente validadas por rigorosas tentativas de falsificação. Daí a importância inabalável do pensar crítico e da sociedade aberta em geral, que permitam o espaço do debate, da discussão pública e o respeito profundo pela dignidade humana.

Nota de imprensa no DN-Madeira:

<http://funchalnoticias.net/2015/11/18/sociedade-aberta-e-tema-de-palestra-na-escola-francisco-franco/>



Selo comemorativo dos 2400 anos da Academia de Platão.



Agricultura biológica conferência

Organização do grupo disciplinar de Geografia
(texto)

“Agricultura biológica” foi o tema de uma conferência proferida pelo Engenheiro José Carlos Marques (Diretor de Serviços da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais), na Sala de Sessões, pelas 11:45 horas do dia 27 de novembro, a convite do Grupo de Geografia.



Sementes de Guerra, Sementes de Paz exposição

Grupo disciplinar de História
(texto/imagem)

70 Anos do Fim da II Guerra Mundial Sementes de Guerra / Sementes de Paz

O Grupo de História, da Escola Secundária de Francisco Franco promove a exposição 70 Anos do Fim da II Guerra Mundial: Sementes de Guerra / Sementes de Paz que pretende evocar a Segunda Guerra Mundial e o seu término, um dos momentos mais dramáticos da história humana.

Depois das sementes de guerra terem germinado ao longo da década de 30, por força da ação das ditaduras fascistas, a Segunda Guerra Mundial eclodiu no dia 1 de setembro de 1939, quando as tropas alemãs invadiram a Polónia, tendo culminado na Europa, a 8 de maio de 1945 e, no continente asiático, no dia 2 de setembro, com a capitulação do Japão.

No período compreendido, a Humanidade assistiu a uma guerra travada sem limites que atingiu todos os continentes, mobilizando homens e recursos de forma extensa e implicando populações civis, vítimas inocentes de bombardeamentos, massacres e deportações. É, ainda, de destacar os inúmeros refugiados que foram obrigados a abandonar as suas casas e a procurar refúgio noutras paragens, como aconteceu com cerca de 2000 gibraltinos que encontraram refúgio na Madeira entre 1940 e 1945.

Entre o início do conflito até 1941, uma parte significativa do mundo ficou sob o domínio das forças do Eixo. Nos finais de 1941, dá-se a mundialização do conflito, quando



Refugiados à entrada do Hotel na Camacha



Crianças gibraltinas numa excursão e bilhetes de autocarro para a escola britânica no Funchal



Escola Britânica no Funchal em 1940



Gibraltinos na Madeira com trajes tradicionais madeirenses



A turma da Professora Romero



Representantes da comunidade judaica gibraltina com o seuldér

a URSS é atacada pela Alemanha e os EUA entram na guerra após o inesperado ataque a Pearl Harbour. Era a guerra total.

A Europa Ocidental e de Leste assiste ao despon-tar da Resistência, movimento particularmente ativo em França, na Jugoslávia e na Grécia, que promove uma árdua luta contra o ocupante nazi.

A partir dos inícios da década de quarenta, o conti-nente europeu é vítima da contínua e sistemática polí-tica de genocídio dos Judeus por parte dos nazis. Este marco da História mundial e do século XX, jamais pode-rá ser apagado da História e, particularmente, da nossa memória. Numa altura em que a comunidade internacio-nal se depara com inúmeros dilemas, entre os quais, o movimento de refugiados, e de forma mais grave, o do terrorismo, não podemos ficar indiferentes ao horror vi-vido por milhões de judeus, ciganos e outras minorias e opositores ao nazismo deportados para os campos de concentração.

A grande ofensiva aliada começa em 1943, com a vitória soviética em Estalinegrado e a progressiva liber-tação dos países da Europa de Leste. Em 1944 dá-se o célebre desembarque das tropas aliadas na Norman-dia, que significou o arranque da libertação da Europa Ocidental. No Pacífico, os americanos conquistam, entre outros baluartes, Guadalcanal e Midway, aos japoneses.

Em 1945, a Alemanha capitula e o Japão ao rende-se sob o efeito trágico dos bombardeamentos atômicos sobre Hiroxima (6 de agosto de 1945) e Nagasáqui (9 de agosto de 1945). A tempestade atômica infligida ao Ja-pão, com as trágicas consequências que advieram, cons-tituiu outro dos momentos que pôs em causa os valores da humanidade.

Perante um mundo devastado, havia chegado o mo-mento de lançar as sementes da paz. Ainda o conflito bé-lico não tinha chegado ao fim e já os líderes aliados, Roo-sevelt (EUA), Estaline (URSS) e Churchill (Reino Unido),

iniciaram conversações para preparar o pós-guerra. Urgia, assim, a construção de um tempo novo, de transição de um clima de guerra para um clima onde florescesse a concórdia e a paz entre os povos.

Estavam, deste modo, lançadas as sementes de paz, tal como a criação, em 1945, da Organização das Nações Unidas, comprova.

A exposição alusiva a estes acontecimentos estará visitável no 2º piso (andar das salas 200), até ao final do mês de janeiro.

Madeira: Refúgio de Guerra

Faz parte desta exposição um reporte da história da Madeira. Nela se destacam os inúmeros refugiados que foram obrigados a abandonar as suas casas e a procurar refúgio noutras paragens, como aconteceu com cerca de 2000 gibraltinos que encontraram refúgio na Madeira entre 1940 e 1945. (Pesquisa da autoria do Professor Rui Amador do grupo de História da ESFF).



Noivos judeus gibraltinos com os convidados



Gibraltinas junto ao mar





Marítimo

Madeira

csmarítimo.pt

The logo features a green arch with the word "Marítimo" in white, a red circular emblem containing a white lion rampant, and a green rectangle with the word "Madeira" in white. Below the logo is the website address "csmarítimo.pt" in red.



Visita ao MUDAS - Museu de Arte Contemporânea

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes

Docentes: Filipa Venâncio, Teresa Jardim,

Graça Berimbau, Isabel Lucas

Alunos: Turmas 9,10 e 11, do 12º ano

(Texto/imagem)

O Museu de Arte Contemporânea anteriormente instalado na Fortaleza de São Tiago no Funchal encontra-se atualmente na Calheta, no edifício projetado pelo arquiteto Paulo David.

O recém instalado museu foi inaugurado a 8 de outubro, com uma exposição intitulada “A Experiência da Forma - Um Olhar sobre o Museu de Arte Contemporânea - II.” A exposição apresenta mais de duzentas obras de cerca de oito dezenas de artistas, estando representados muitos dos mais destacados artistas plásticos portugueses, incluindo artistas nascidos na Ilha da Madeira.

Atendendo o do Plano Anual de Escola foi programado o contacto dos alunos com a coleção e a aproximação ao objeto arquitetónico, no âmbito das disciplinas de Desenho A e de Oficina de Artes, sob a orientação pedagógica e científica das docentes Teresa Jardim, Filipa Venâncio, Isabel Lucas e Graça Berimbau. A visita ao Museu decorreu nos dias três e nove de dezembro, em visita orientada por Márcia de Sousa, dos serviços educativos do Museu. Participaram os alunos do Curso de Artes Visuais, das Turmas 9, 10 e 11, do 12º ano. A deslocação efetuou-se no MUDAS Bus, com o patrocínio do Museu.





Breves

Dois milhões e meio de anos-luz

Organização do grupo disciplinar de Física e Química
(texto)

53

“Dois milhões e meio de anos-luz!” foi o tema da palestra organizada pelo Grupo de Física e Química e proferida pelo Prof. Laurindo Sobrinho, da Universidade da Madeira, na Sala de Sessões, pelas 15:15 horas do dia 25 de novembro.

A Laurissilva conferência

Organização do grupo disciplinar de Geografia
(texto)

No dia 26 de novembro pelas 10:00 horas, por convite do Grupo de Geografia, um técnico do Parque Natural da Madeira apresentou, na Sala de Sessões, uma conferência sobre a Laurissilva.

Hora do Código - experiência com noções básicas de ciências da computação

Dinamizada pelo prof.º Abel Rodrigues
grupo disciplinar de informática
(texto)

Na semana entre 7 e 11 de dezembro, decorreu na Sala de Informática 217 a atividade “Hora do Código - experiência com noções básicas de ciências da computação”, dinamizada pelo professor Abel Rodrigues (docente de Informática).

Sessão de Coaching

Organização do grupo disciplinar de Francês
(texto)

O grupo de professores de Francês promoveu uma sessão de Coaching, na Sala de Sessões, pelas 10:00 h do dia 9 de dezembro, sendo orador o Dr. Rui Freitas.

Dia da Escola

9 de Outubro

54

(Texto)

Imagens: Gilberto Basílio

No dia 9 de Outubro, A Francisco Franco comemorou o seu 126.º aniversário. Como tem sido feito nos últimos anos, a data foi assinalada com um evento festivo, a partir das 10 horas, no Ginásio Central repleto de alunos, professores e encarregados de educação, que assistiram, no ponto mais alto da sessão, à entrega de prémios e diplomas aos alunos que, no ano letivo passado, se destacaram em diferentes categorias: os melhores alunos, o quadro de excelência, o quadro de honra e as atitudes e valores.

Desta vez, os alunos agraciados foram 321, um número claramente superior ao dos anos anteriores, na linha da melhoria dos resultados conseguidos pelos alunos a nível da classificação interna bem como da externa, o que foi destacado, como motivo de satisfação e desafio, pelo Presidente do Conselho Executivo. Traçando um retrato da ESFF, informou que, no presente ano, esta tem uma oferta formativa de 25 cursos e está empenhada em continuar a privilegiar a exigência e a qualidade, como meios imprescindíveis para a boa formação dos alunos.

A sessão contou com a presença do Senhor Secretário da Educação, Jorge Carvalho, que destacou a importância do contributo dos professores, dos encarregados de educação e dos funcionários da escola, a quem deu os parabéns e fez notar que o caminho para o sucesso é o conhecimento.





55















61



PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR

Regulamento

62

Preâmbulo

De acordo com o artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M de 25 de junho, que regula-
menta o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira, o aluno tem direito a “ver
reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempe-
nho escolar e ser estimulado nesse sentido”; “ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias,
designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas
na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido” e “usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que
reconheçam e distingam o mérito”.

I. Princípios orientadores

1. Os prémios de mérito escolar, nas modalidades de quadro de excelência, quadro de honra, quadro de assiduidade e prémio atitudes e valores, distinguem os alunos que, no decurso do ano letivo, se evidenciaram pelo seu desempenho escolar no que respeita a conhecimentos, conduta cívica e participação ativa em iniciativas e projetos da escola.
2. A média é elaborada a partir das classificações finais obtidas no ano letivo frequentado.
3. As disciplinas de Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica não contabilizam para efeitos do cálculo da média final.

II. Âmbito

Os prémios de mérito escolar aplicam-se em cada ano letivo aos alunos matriculados em todas as disciplinas do 10.º, 11.º e 12.º ano na Escola Secundária de Francisco Franco.

III. Objetivos

A distinção por mérito escolar tem por objetivos:

1. Promover a valorização do estudo, da aprendizagem, do envolvimento nos projetos da escola, da adoção de uma conduta escolar positiva, dos relacionamentos positivos e da cidadania democrática e participativa.
2. Distinguir positivamente os alunos de 10.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade que se afirmem pelos resultados escolares, pelo envolvimento em projetos escolares e por uma exemplar conduta cívica.
3. Potenciar o valor do exemplo como elemento de formação.

IV. Critérios de seleção

O Conselho de Turma, na ata da reunião de 3.º período, regista o nome dos alunos que preencham requisitos para

figurar nos quadros a seguir mencionados:

Quadro de Excelência

Para figurar no Quadro de Excelência, o aluno deverá cumulativamente:

- a) Ter uma classificação média de 18 valores, sem arredondamento, podendo haver uma única disciplina com classificação abaixo de 18 valores mas nunca inferior a 16 valores;
- b) Estar matriculado em todas as disciplinas;
- c) Revelar bom comportamento.

Quadro de Honra

Para figurar no Quadro de Honra, o aluno deverá cumulativamente:

- a) Ter uma classificação média de 17 valores, sem arredondamento, podendo haver duas disciplinas com classificação abaixo de 17 valores mas nunca inferior a 15 valores;
- b) Estar matriculado em todas as disciplinas;
- c) Revelar bom comportamento.

Quadro de Assiduidade

Para figurar no Quadro de Assiduidade, o aluno não poderá registar qualquer falta, ainda que justificada, ao longo do ano letivo. Excetuam-se as faltas justificadas originadas por:

- a) Representação da turma sob convocatória;
- b) Participação em atividades previstas no Plano Anual de Escola, devidamente aprovadas pelo Conselho Pedagógico;
- c) Representação oficial da escola/região/país.

Prémio Atitudes e Valores

63

O Prémio Atitudes e Valores visa reconhecer alunos, turmas, equipas, clubes, núcleos, projetos que, independentemente do rendimento escolar, contribuíram para a dignificação da escola, pelo seu dinamismo e participação em atividades extracurriculares de carácter desportivo, artístico, científico ou cultural, bem como ações de cariz social e humanitário, em favor da comunidade, praticados na escola ou fora dela.

Procura, ainda, premiar o esforço desenvolvido para a superação de dificuldades apesar das limitações de natureza física, económica, social ou outra.

Estar matriculado em todas as disciplinas e revelar bom comportamento são condições necessárias para figurar no quadro.

V. Homologação

1. É da competência do Conselho Executivo, depois de analisada a proposta do Conselho de Turma, homologar os prémios de mérito.

2. Os alunos distinguidos têm direito a ver o seu nome inscrito e afixado em lugar destacado da escola, até ao final do ano letivo seguinte. A lista será também divulgada na página web da escola.

3. Os alunos distinguidos com prémios de mérito receberão diplomas na cerimónia evocativa do “Dia da Escola”.



Quadro de Mérito

2014/2015

Prémio
Atitudes e valores



Prémio
Melhores alunos por curso 2014/2015

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
TIPO 4	
NOME DO ALUNO	CURSO
Lisandra Gomes Ferreira	Assistente Administrativo
João Pedro Gomes Correia	Instalador e Reparador de Computadores
TIPO 5	
NOME DO ALUNO	CURSO
Laura Maria Alves Pita	Técnico de Informática de Sistemas
TIPO 6	
NOME DO ALUNO	CURSO
Fábio Pedro Marques Abreu	Técnico de Apoio à Gestão
Luísa Freitas Silva	Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
João Tiago Manica Cró	Técnico de Serviços Jurídicos

MELHORES ALUNOS POR CURSO:2014/2015

CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

10º ANO

CURSO	TURMA	NOME DO ALUNO	MÉDIA
Ciências e Tecnologias	1	Maria dos Anjos Gonçalves Barros	19,3
Artes Visuais	13	Rodrigo Caldeira Costa	19,0
Ciências Socioeconômicas	16	Laura Sofia Dantas F. Telo de Meneses	19,0
Línguas e Humanidades	24	Rafael Faria Correia	18,0

11º ANO

CURSO	TURMA	NOME DO ALUNO	MÉDIA
Ciências e Tecnologias	1	Paulo Filipe Bettencourt Pereira	20,0
Artes Visuais	10	Alexandra Santos Pestana Rodrigues	19,0
Ciências Socioeconômicas	14	João Tomás Silva Drumond	18,5
Línguas e Humanidades	19	Sara Catarina Serrão Camacho	17,7

12º ANO

CURSO	TURMA	NOME DO ALUNO	MÉDIA
Ciências e Tecnologias	3	Carla Sofia Gonçalves Rocha	19,5
Artes Visuais	9	Daniel Gonçalves Gordon	19,3
Ciências Socioeconômicas	12	Helena Margarida de Sousa Abreu	18,0
Línguas e Humanidades	15	Edna Joana Alves Baptista	19,5

MELHORES ALUNOS POR CURSO:2014/2015

CURSOS PROFISSIONAIS

ANO 1	
NOME DO ALUNO	CURSO
Luana Filipa Freitas Rodrigues	Auxiliar de Saúde
Tiago Cirilo Fernandes Rodrigues	Técnico de Secretariado
José Alexandre Camacho Lourenço	Técnico de Informática de Gestão
Diogo José Miranda Ferreira	Gestão de Equipamentos Informáticos
Roberto Carlos Sousa Freitas	Técnico de Eletrotecnia
André Henrique Gomes Aguiar	Técnico de Multimédia
ANO 2	
NOME DO ALUNO	CURSO
Ana Rosa Pestana Bairos	Auxiliar de Saúde
José António Gonçalves de Sá	Técnico de Informática de Gestão
Eliano Gonçalves do Espírito Santo	Técnico de Eletrotecnia
Pedro Miguel Ferraz Agrela	Técnico de Multimédia
ANO 3	
NOME DO ALUNO	CURSO
Leanne Lourenço de Freitas	Auxiliar de Saúde
Ana Cláudia Fernandes Pestana	Técnico de Contabilidade
João Pedro Fernandes Santos Mota	Técnico de Informática de Gestão
José Filipe Figueira Ferreira	Técnico de Eletrotecnia
Georgina Maria Vieira Gonçalves	Técnico de Multimédia

QUADRO DE ASSIDUIDADE

10º ANO

ALUNO	TURMA
António Pedro Carneiro	01
Benjamin Morton-Hicks Camacho	01
Bruna Mariana Santos Abreu	01
Guilherme Spínola Freitas	01
Inês Carolina Gonçalves Freitas	01
Jéssica José Abreu da Silva	01
João Afonso Alves Henriques e Silva	01
João Pedro Fernandes Carreira	01
Margarida Inês Perestrelo Ferreira	01
Margarida Vieira Matos Rei	01
Maria dos Anjos Gonçalves Barros	01
Mariana Bazenga Baptista Jardim	01
Pedro Luís da Silva Jardim Teixeira	01
Pedro Miguel Carvalho Mendes	01
Tiago Vieira Barros Abreu	01
Nuno Alexandre Abreu	01
Fábio Pedro Gomes Figueira	02
Mariana Elísia Gomes Figueira	02
Joana Catarina Camacho Fernandes	02
Susana Margarida Branco Pereira	02
Jannick van Morin da Silva	03
Maria Isaura Gouvêa Lourenço	03
Maria Vera Mendes da Silva	03
Pedro Alberto Fernandes Santos	03
Ricardo Jorge Góis Viveiros	03
Rui Marcelo Garcia Milho	03
Bernardo André Barros Abreu	04
Elisa Patrícia Garanto Pereira	04
Hugo Miguel Miranda Reinolds	04
João António Freitas Fernandes	04
João Pedro Andrade Ferreira	04
João Pedro Mendes Góis	04
João Rúben Moniz Pontes	04
Margarida Nascimento Pita	04

ALUNO	TURMA
Ricardo David da Silva Briceño	04
Sara Góis Freitas	04
João Benedito Esmeraldo	05
Nuno Miguel Carvalho	05
Pedro Miguel Franco Fernandes	05
Cátia Raquel Camacho de Sousa	07
Gonçalo Alexandre Camacho Brito	07
Francisco Maximiano Silva May	10
Alice Vieira Teixeira	11
Francisco Jesus Silva Gonçalves	11
Francisco Miguel Veloso Rodrigues	11
José Alberto Cavaleiro Henriques	11
Matthew Louis Portela	11
Michael Ascensão Gouvêa	11
Rodrigo Leandro Nascimento	11
Joana Carolina Quintal Nunes	13
Cora Oriana Fernandes Faria	14
Laura Maria Gonçalves Rebelo	14
Rafael Pereira Nunes	16
André João de Freitas F. Gomes	17
Beatriz José Ferreira Correia	17
Jingying Lian	17
Joana Clarisse da Silva Sousa	17
Laura Teixeira Ferreira	17
Luisa Catarina de Nóbrega Freitas	17
Helena Matilde Alves de Sá	19
João Luís Correia Gonçalves	19
Liliana Conceição Canada Baptista	19
Micaela Abreu da Cruz	23
Alexandra da Luz Cabral Aguiar	24
Diogo Rodrigues da Silva	24
Francisco José Pereira Ramos	24
João Pedro Cunha Amado	24
Oriana Sá Caires	24

QUADRO DE ASSIDUIDADE

11º ANO

ALUNO	TURMA
Clara Adriana Rodrigues Castro	01
Cláudia Patrícia Fernandes Vasconcelos	01
Filipa Raquel Nunes Jardim	01
Duarte Augusto Diniz Abreu	01
Catarina João Pires da Silva	01
José Eusébio Caires Figueira Teles	01
Luís António Gonçalves Rodrigues	01
Paulo Filipe Bettencourt Pereira	01
Catarina Sofia Santos Oliveira	02
Marta Alexandra Rodrigues Fernandes	02
Aléxis Jesus Faria Pestana	03
Sara Beatriz Teixeira Barbeito	03
Hugo Manuel Rodrigues F. Balas	04
Margarida Telo Delgado	04
Ana Isabel Gomes Ferreira	05
Érica Abreu Vieira	05
Joana Carlota Ornelas Agrela	05
João Rúben Pontes Corneia	05
Marisol Rubina Fernandes Vieira	05
Joana Margarida Neves Freitas	06
Laura Jéssica Góis Fernandes	06
Nádia Sousa Açafrião	06
Carlos Diogo Viveiros Borges	08
Gonçalo Nuno Gomes Tavares	08
Jerónimo Gonçalo dos Santos	08
João Leandro da Silva Sousa	08
João Miguel Gouveia Figueiroa	08
José Afonso Baptista Vieira	08
José Valentim Roseira Caires	08
Nuno Miguel Andrade Freitas Gonçalves	08
Pedro Matos Neto	08
Arturo José Morais Alves	09

ALUNO	TURMA
Francisco André Vieira Reynolds	09
Gonçalo Nuno Rodrigues Marques	09
João Carlos Alves Vasconcelos	09
Nivaldo Sá Caires	09
João Valdemar Sousa Berenguer	09
Pedro Afonso Proença Camacho	09
Joana Patrícia Costa Gonçalves	10
Leonor Sousa Oliveira	10
Mariana Antunes Ramos	10
Yusleivy Sairy Rodrigues Vivas	10
Sandro Emanuel Vieira Ribeiro	11
Tiago Spínola França	11
Francisca Rodrigues Inácio	13
Lisandra Marisa Gomes Caldeira	13
Ana Carina Barros Neves	16
Diogo Gonçalo Barros Sousa	17
Joana Micaela Faria Rodrigues	17
Carina Lília Barros Vieira	18
Graciela Carolina Abreu Cabral	18
Mónica Filipa Fernandes da Silva	18
Sabrina Elisabete Franco Fernandes	18
Bárbara Duarte Nunes Costa	20
Liliana Patrícia Silva Gouveia	20
Margarida Silva Ornelas	20

QUADRO DE ASSIDUIDADE

12º ANO

69

ALUNO	TURMA
André Henrique Gomes Fernandes	01
Catarina Isabel Vieira Rodrigues	01
Laura Carolina Moura Costa	01
Marta Helena Abreu Andrade	01
Ana Maria Freitas Oliveira	03
Andreia Patrícia Capelo da Silva	03
André Sérgio Namora Martins	03
Carla Sofia Gonçalves Rocha	03
Joana Isabel Chaves Macedo	03
José Fabrício Camacho Sousa	03
José Miguel Goes Gomes	03
Ivan Gonçalo Freitas Teixeira	07
Tomás Sousa Oliveira	07
Beatriz José Rodrigues Martins	09
Carolina Marisa Sá Viveiros	09
Daniel Gonçalves Gordon	09
Elizabeth Gonçalves Gomes	09
Laura Cristina Pereira da Silva	09
Laura Vanessa Pestana Sebastião	09
Margarida Isabel Catanho Câmara	09
Ana Luisa Jardim de Freitas	10
Daniela Alexandra Silva Santos	10
Patrícia Gabriela de Sousa Vieira	10
Ludgero Lino Filipe da Gama	11
Maria Margarida Andrade Gouveia	11
Manuela Carina Ornelas Velosa	13

ALUNO	TURMA
Petra Vanessa Rodrigues Pinto	15
Lúcia José Pestana Diogo	16
Carolina de Jesus Araújo	17
Joana Catarina Rodrigues de Aguiar	17
Laura Tavares de Araújo Dantas Gomes	17
Alexandra José Cabral Sá Nunes	18

QUADRO DE EXCELÊNCIA

10º ANO

ALUNO	MÉDIA
Maria dos Anjos Gonçalves Barros	19,3
João Afonso Alves Henriques e Silva	19,2
Michael Ascensão Gouveia	19,0
Rodrigo Caldeira Costa	19,0
Francisco Maximiano Silva May	18,8
Margarida Vieira Matos Rei	18,8
Mariana Bela Freitas Luís	18,7
Daniel Ferraz de Jesus	18,5
Joaquim Dias Pocinho	18,5
Pedro Luis da Silva Jardim Teixeira	18,5
Joana Carolina Quintal Nunes	18,3
Laura Sofia Abreu da Silva	18,3
Carolina Gaspar Tomás Cunha Rodrigues	18,2
Laura Pamela Araújo de Freitas	18,2
Mariana Bazenga Baptista Jardim	18,2

QUADRO DE EXCELÊNCIA**11º ANO**

71

ALUNO	MÉDIA
Paulo Filipe Bettencourt Pereira	20,0
Catarina João Pires da Silva	19,7
Maria Beatriz Vieira Ponte	19,3
Maria Rubina Santos Silva	19,3
Cláudia Patrícia Fernandes Vasconcelos	19,2
Luís António Gonçalves Rodrigues	19,2
Alexandra Santos Pestana Rodrigues	19,0
Fernando Afonso Ribeiro	18,8
Nivaldo Sá Caires	18,8
Sérgio Manuel Nóbrega Gonçalves	18,8
Pedro Matos Neto	18,7
João Tomás Silva Drumond	18,5
Alexandra da Silva Rodrigues	18,3
Catarina Sofia Santos Oliveira	18,3
Joana Carolina Soares Rodrigues	18,3
Cláudia Filipa Santos Fernandes	18,2
José Eusébio Caires Figueira Teles	18,2
Cláudia Vanessa Camacho de Sousa	18,0
José Afonso Baptista Vieira	18,0

QUADRO DE EXCELÊNCIA

12º ANO

ALUNO	MÉDIA
Ana Catarina Barradas Rodrigues	19,5
Carla Sofia Gonçalves Rocha	19,5
Catarina Isabel Figueira Jesus	19,5
Edna Joana Alves Baptista	19,5
Marta Helena Abreu Andrade	19,5
Sónia Catarina Barros Gonçalves	19,5
Tomé Alberto Fernandes da Silva	19,5
Alexandra Nóbrega Henriques	19,3
André Henrique Gomes Fernandes	19,3
Daniel Gonçalves Gordon	19,3
Diogo Duarte Rodrigues Nóbrega	19,3
Fábio Miguel Garanito Silva	19,3
António André Clemente Freitas	19,0
Camila José Bettencourt S. B. Reis	19,0
Filipe André Carvalho Mendes	19,0
Teresa Arega Lopes Bento de Gouveia	19,0
Alexandra José Cabral Sá Nunes	18,8
Ana Guida Araújo de Freitas	18,8
André Sérgio Namora Martins	18,8
Cláudia Sofia Jardim Pereira Rosa	18,8

ALUNO	MÉDIA
Diogo Henrique da Silva Cruz	18,8
Madalena Pereira de Freitas	18,8
Maria Margarida Andrade Gouveia	18,8
Nicolina Luís Nunes	18,8
Paulo André Morgado Pinto	18,8
Tiago Miguel Serralha Carvalho	18,8
Francesca Nina Talhadas Bosancic	18,5
Jieni Guo	18,5
João Leandro Santos F. Gonçalves	18,5
Laura Tavares de Araújo Dantas Gomes	18,5
Martim Mondim Ferreira Caires da Luz	18,5
Mónica Cristina Jardim Dias	18,5
Carolina da Silva Santos	18,3
Sofia Carolina Gonçalves Faria	18,3
Bernardo Afonso Rodrigues Nascimento	18,0
Helena Margarida de Sousa Abreu	18,0
Mariana Fernandes Gonçalves	18,0
Miguel Alexandre Patrício Pires	18,0
Sara Isabel Abreu Alves	18,0
Tiago José Freitas Marques	18,0

QUADRO DE HONRA

10º ANO

73

ALUNO	MÉDIA
Laura Sofia Abreu da Silva (1)	18,8
José Alberto Cavaleiro Henriques (1)	18,7
Carlos Filipe Gomes Henriques (1)	18,2
Carlos Henrique F. de Vasconcelos (1)	18,2
Maria do Mar Dias Neves (1)	18,2
Rafael Faria Correia (1)	18,0
Bruna Mariana Santos Abreu	17,8
Francisco Luís Barros Pontes	17,8
João Tiago Pereira Santos	17,8
Mónica Alexandra Pita Rodrigues	17,8
Sara Maria Gouveia da Fonseca	17,8
Diana Soraia Mendonça Nóbrega	17,7
Fábio Pedro Gomes Figueira	17,7
Jéssica José Abreu da Silva	17,7
Karolina Julia Skierska	17,7
Margarida Inês Perestrelo Ferreira	17,7
Margarida Silva Marques	17,7
Pedro Daniel de Freitas Rebolo	17,7
Ana Carolina Fernandes Nóbrega	17,5
Lília Maria dos Santos Rodrigues	17,5
Marina Baltasar Gonçalves	17,5
Ricardo Cordeiro de Sousa	17,5

ALUNO	MÉDIA
Carolina Santos Dantas	17,3
Simão Freitas Gonçalves	17,3
Francisco Jesus Silva Gonçalves	17,3
Georgina Laura Correia v. Abreu	17,3
João Filipe Sousa Freitas	17,3
Madalena Maria Caetano Azevedo	17,3
Patrícia Gomes Teixeira	17,3
Ana Raquel Garcês de Gouveia	17,2
Beatriz Lages de Oliveira	17,2
Fábio Ruben Jardim Santos	17,2
Francisco Pita Olival T. Ornelas	17,2
João Gonçalo Ferraz de Sá	17,2
Júlia Isabel Andrade Faria	17,2
Tarsício José Abreu camacho	17,2
Tiago José Figueira Nóbrega	17,2
André Correia Araújo	17,0
João Afonso Câmara Figueira	17,0
Maria Vera Mendes da Silva	17,0
Mariana Freitas Rocha	17,0
Tiago Miguel Abreu Baptista	17,0
Carolina Santos Dantas	17,3
Simão Freitas Gonçalves	17,3

(1) Alunos com duas disciplinas com avaliação abaixo de 18 valores.

QUADRO DE HONRA

11º ANO

74

ALUNO	MÉDIA
Filipa Raquel Nunes Jardim (1)	18,0
Jerónimo Gonçalo dos Santos	17,8
Pedro Afonso Proença Camacho	17,8
Sofia Teixeira Dias Moreira Moras	17,8
Rita Carolina Sousa Andrade	17,7
Sara Catarina Serrão Camacho	17,7
Ana Rosa Pestana Bairos	17,5
Beatriz Maria Rodrigues Pereira	17,5
Carolina Raquel Varela Santos	17,5
Helena Paula Aveiro Santos	17,5
Luisa Carolina Moniz Freitas	17,5
Ana Margarida Paixão Brazão	17,3
Kevin Daniel Gouveia da Silva	17,3
Marcos Augusto Abreu Saldanha	17,3
Arturo José Morais Alves	17,2
Lisandra Marisa Gomes Caldeira	17,2
Mara Catarina Fernandes Ferro	17,2
Matilde Gouveia de Vasconcelos	17,2
Graciela Carolina Abreu Cabral	17,0
João Miguel Gouveia Figueiroa	17,0
Sofia Patrícia Sousa Pinto	17,0

(1) Alunos com duas disciplinas com avaliação abaixo de 18 valores.

QUADRO DE HONRA

12º ANO

ALUNO	MÉDIA
Catarina Loja Rodrigues (1)	18,8
Afonso André Fernandes da Silva (1)	18,5
Ana Luisa Jardim de Freitas (1)	18,5
Joana Martins Sá Dias (1)	18,5
José Fabrício Camacho Sousa (2)	18,5
Núria Luisa Pinto Carreira (2)	18,5
Ana Catarina Bettencourt de Sousa (1)	18,3
Eva Cristina Keltanen Nóbrega (1)	18,3
Sofia Mendonça Gonçalves (1)	18,3
Tomás Camacho Ferreira (2)	18,3
Alexandre Paulo da Costa Freitas (1)	18,0
João Alexandre Lobato Ferreira (1)	18,0
Ana Leonor Jardim Basílio	17,8
Ana Maria Freitas Oliveira	17,8
Cláudia Maria Freitas Fernandes	17,8
Jéssica José Jardim Pereira	17,8
Margarida Vieira Soares	17,8
Silvia Tatiana Caldeira Ferreira	17,8

ALUNO	MÉDIA
Vitor Hugo Silva Velosa	17,8
Gonçalo Nuno Rodrigues Pereira	17,5
Joana Margarida Silva Gouveia	17,5
João Pedro Abreu Sousa	17,5
Tomás Sousa Oliveira	17,5
Ana Beatriz Pereira de Sousa	17,3
Laura Sofia Quintal Santos	17,3
Tatiana Marisa Figueira Ramos	17,3
Jéssica Nicole Moniz Lemos	17,0

(1) Alunos com uma disciplina com avaliação abaixo de 16 valores.

(2) Alunos com duas disciplinas com avaliação abaixo de 18 valores.

Actividade - Desenhando com... Francisco Franco

Museu Francisco Franco em cooperação com o grupo de Desenho e Oficina de Artes da Escola Secundária Francisco Franco
imagem

No dia 9 de outubro o Museu Henrique e Francisco Franco, comemorou o centésimo trigésimo, aniversário natalício do Escultor Francisco Franco. O Grupo disciplinar de Desenho e Oficina de Artes em cooperação com os Serviços Educativos do Museu, criou a atividade Desenhando com Francisco Franco, a decorrer no espaço do Museu ao longo deste dia. Participaram os alunos do Curso de Artes Visuais, das Turmas 14 e 15 do 10º ano, Turma 12 do 11º ano e alunos das Turmas 9, 10 e 11 do 12º ano, acompanhados pelas respetivas professoras da disciplina de Desenho A: Ana Paula Sousa, Lília Pimenta Diogo, Filipa Venâncio, Teresa Jardim e Graça Berimbau. A atividade iniciou-se com uma abordagem a peças significativas da obra do escultor Francisco Franco, orientada por Esmeralda Lourenço.

Neste dia o Museu em protocolo com a nossa Escola, ofereceu ainda entrada gratuita à comunidade educativa, alunos, encarregados de educação e professores.





O Poder da Net

Curso Profissional de Multimédia
imagem de Pedro Vieira,
Marca e Comunicação, Nós Madeira

78

No dia 12 de outubro a partir das 10:00 h, estiveram na nossa escola os youtubers Kiko, Nurb, Conguito, Peperan e Pakistam.

Direcionada para os alunos do curso profissional de multimédia, a visita destes jovens ídolos à Francisco Franco atraiu, porém, a atenção de grande número de alunos de todas as áreas, que tentaram conseguir lugar numa Sala de Sessões repleta, como há muito não se via. É que o tema, “O Poder da Net”, era da maior atualidade para as novas gerações, que cada vez mais se relacionam através das redes sociais e, por isso, necessitam estar informadas das potencialidades e dos perigos que enfrentam nesse novo mundo.





Inauguração do Piso sintético do campo de futebol da escola Francisco Franco

80

texto/imagem

Pelas 17:00 h do dia 12 de novembro de 2015, foi inaugurado o piso sintético do campo de futebol da Escola Francisco Franco. Esta obra, que decorreu desde o início do ano letivo, era desejada há muito pela comunidade educativa, pois representa uma grande melhoria nos equipamentos escolares destinados às atividades da disciplina de educação física com conforto e segurança. A concretização deste desiderato foi possível graças a uma parceria com o Clube Sport Marítimo, cujo presidente Carlos Pereira esteve na cerimónia, e que utilizará o espaço em horário não letivo.









Finalistas F.F.15

84

(texto)

Ilustração de Lucas Sá, 12.º.10

Imagem: Carlos fotografo,

Leonel Martinho de Nóbrega,

Prof.ª Silvíla Pimenta

Na sexta-feira, dia 20 de novembro foi um grande dia para os alunos finalistas da nossa escola.

Apesar de não haver aulas para os alunos do 12.º ano, para muitos o dia começou cedo com os preparativos para as várias etapas das celebrações.

Logo ao início da tarde, foram chegando à escola os estudantes nos seus trajes de gala adequados à ocasião. Estavam bem apurados para as primeiras fotografias individuais e de grupo e na companhia de familiares, amigos e professores.

Pelas 15:30 h foi a cerimónia religiosa na Sé do Funchal, que ficou repleta quase só com os finalistas.

À noite, pelas 23:00 h, foi o baile de gala, no Madeira Magic, conforme organizado pela Comissão de Finalistas.

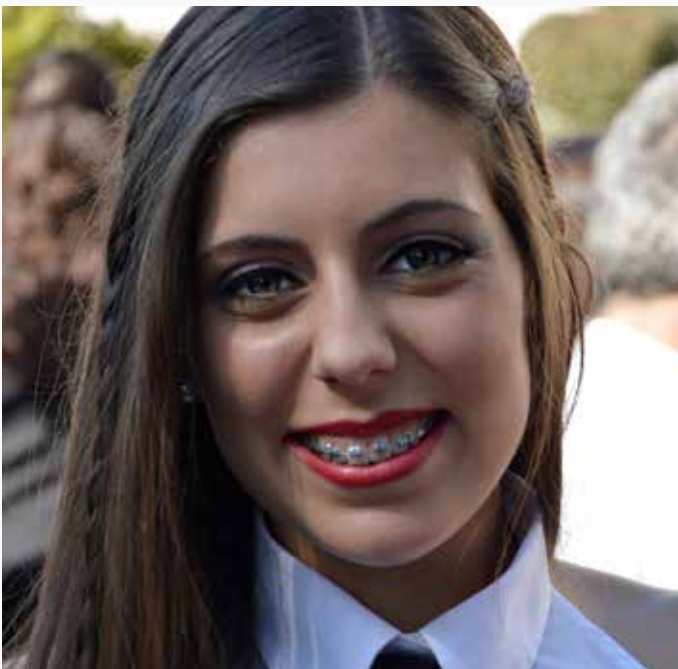
Ilustração de Lucas Sá







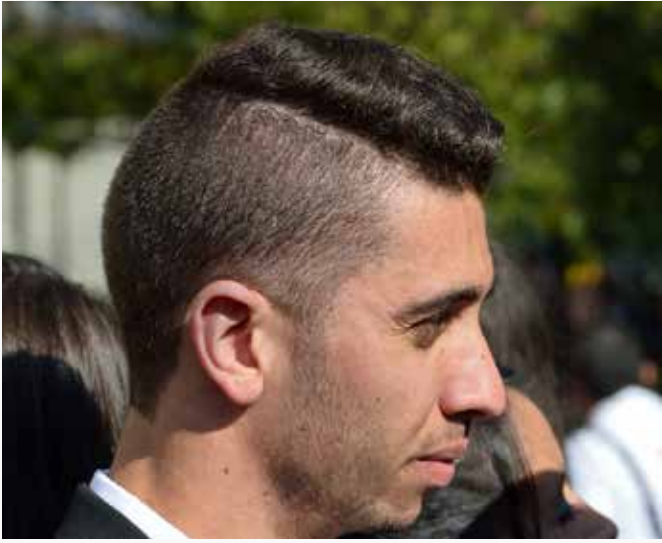










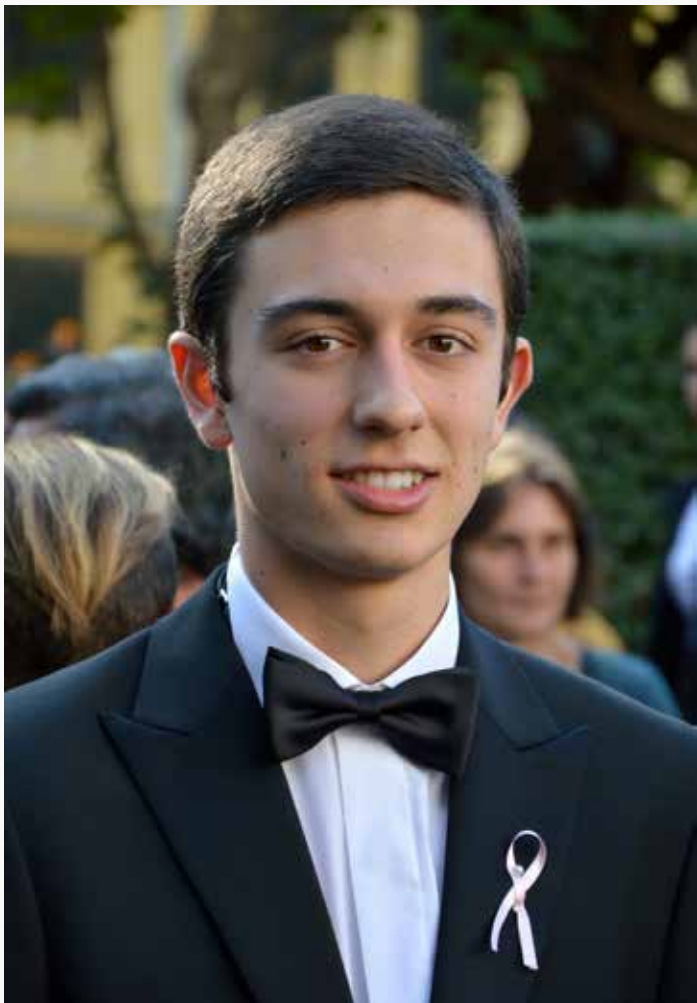




93







95



















103





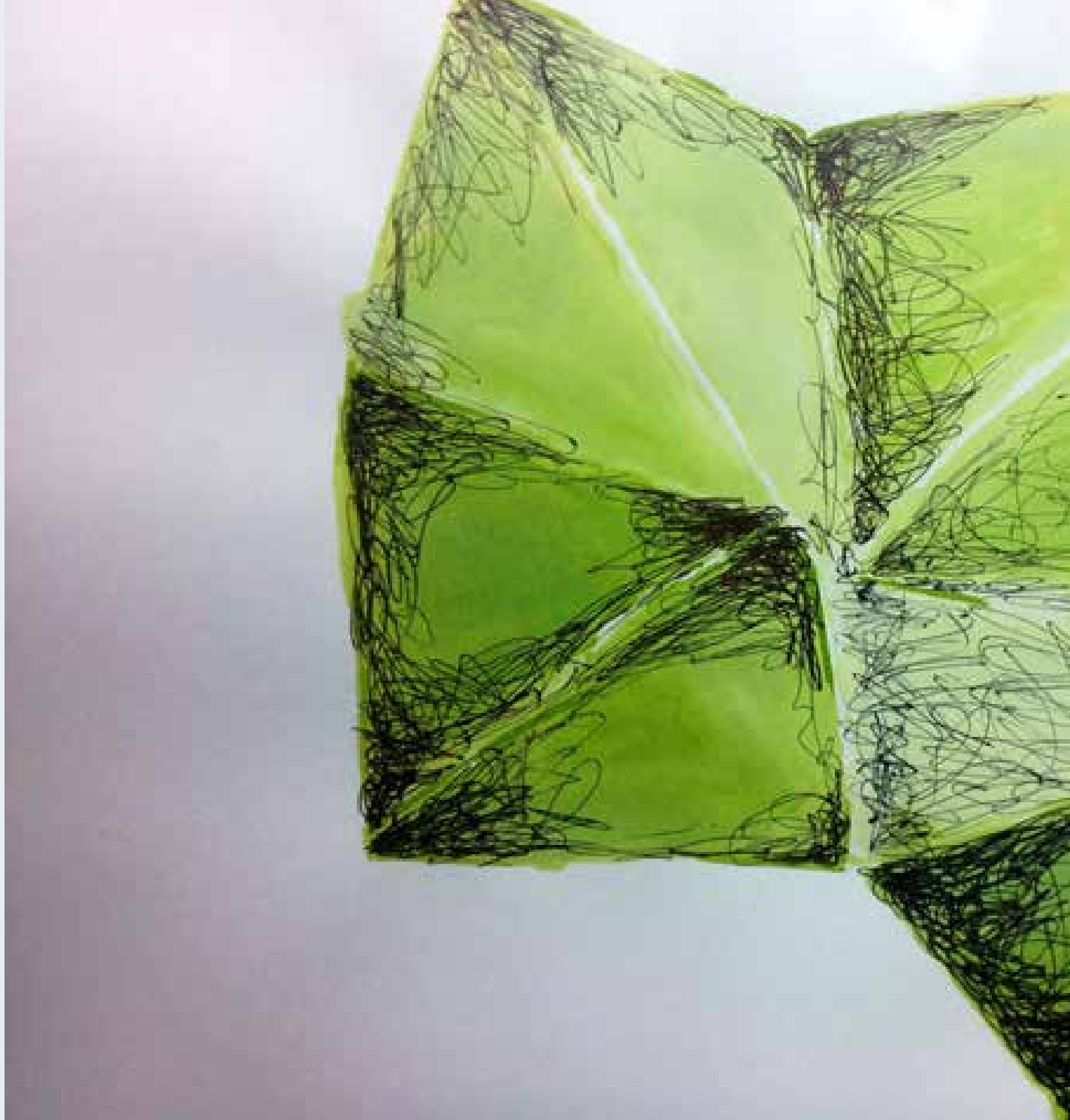






107





Prémio Pedro Matos



(imagem)
Leonardo Azevedo
12º.10

Publicamos seguidamente o trabalho com que o aluno Sérgio Gonçalves concorreu, no ano letivo passado, à sétima edição do Prémio Pedro Matos, promovido pelo Instituto Técnico de Leiria, tendo conquistado o segundo lugar.

Orientadora a Prof.ª Ana Paula Jardim
Trabalho realizado por:
Sérgio Gonçalves
(texto)

Origami: a matemática das dobras

O matemático, tal como o pintor ou o poeta, é um criador de padrões. Um pintor faz padrões com formas e cores, um poeta com palavras e o matemático com ideias. Todos os padrões devem ser belos. As ideias, tal como as cores, as palavras ou os sons, devem ajustar-se de forma perfeita e harmoniosa (G. H. Hardy)

Orientadora a Prof.ª Ana Paula Jardim
Trabalho realizado por:
Sérgio Gonçalves
(texto)

Introdução

O origami (do japonês: 折り紙, oru = “dobrar” e kami = “papel”) é a arte milenar japonesa de dobrar papel, no entanto, embora a explosão do *origami* tenha irrompido no Japão, não há certezas sobre onde este terá realmente surgido. Acredita-se que como o papel foi inventado na China, tenha sido esse o berço desta tradição. Nesta arte criam-se representações de seres ou objetos através de várias dobras geométricas de um pedaço de papel.

No século VII, quando o origami surgiu, era uma forma de entretenimento só para pessoas da classe alta devido ao alto custo do papel. Só no século XVII é que todas as classes sociais tiveram oportunidade de partilhar esta arte e de a praticar.

A representação de origami mais popular e tradicional é o “*tsuru*” (cegonha). Reza uma lenda que quem fizer mil *tsurus* terá um desejo realizado. A propósito desta lenda conta-se a história de uma rapariga chamada Sadako Sasaki, que foi vítima de chuvas radioativas da bomba atômica de Hiroshima e a quem foi diagnosticado cancro, anos mais tarde. Na tentativa de curar a sua doença Sadako tentou fazer os mil *tsurus*, no entanto, nunca teve força para terminar e acabou por morrer no hospital. Foi erguido, no Japão, um monumento conhecido como Monumento das Crianças à Paz, em homenagem a Sadako



Figura 1- Monumento das Crianças à Paz, 1958

Sasaki e a todas as crianças vítimas da guerra.

As figuras criadas através do origami possuem, para os japoneses, inúmeros significados, tais como paz, amor, felicidade, longevidade...

Apesar de esta arte ser milenar, o origami vem sendo estudado matematicamente há relativamente pouco tempo.

Embora o origami seja por si só um tipo de arte, é também uma técnica e foi introduzida em outros tipos de arte, como seja a moda. O origami produz figuras geométricas e linhas muito interessantes que são procuradas por diversos artistas. Um exemplo disso é do designer de moda Issey Miyake, de 76 anos, que utiliza origami e alta tecnologia nas suas criações.

Utilizando fórmulas matemáticas, Issey corta e costura tecidos, estrategicamente, para que ao dobrá-los com rigor, obtenha um origami e, ao desdobrá-los, revele peças de vestuário: saias, vestidos, camisas, calças, bolsas.



Vestido dobrado e desdobrá-los/ foto divulgação

Origami

O interesse por esta arte aumentou tanto nos últimos anos que passou a realizar-se encontros internacionais em vários países. Um desses encontros, o Encontro Internacional de Origami na Ciência, Matemática e Educação, realiza-se todos os anos no Centro Internacional de Origami em Tóquio, no Japão.

O conceito chave do origami (dobrar papel), embora simples, permite uma infinidade de combinações que o tornam versátil. Através de dobragens ilustram-se e criam-se relações entre as linhas e os ângulos. A construção de modelos de origami permite o desenvolvimento de conceitos matemáticos e a compreensão de procedimentos algébricos que dão significado à escrita matemática. Esta atividade permite desenvolver o pensamento

matemático através da visualização e ainda aumentar a intuição matemática.

Existem vários tipos de Origami, que podem ser representados a duas ou a três dimensões, sendo eles:

- Origami Simples: que é obtido através de dobragens em um único pedaço de papel. Neste tipo enquadra-se o origami tradicional - dobragem de uma folha; o origami tessellation - que cria formas interessantes através de uma grade; o *wet folding* - onde é utilizada água num modelo já construído, para criar formas mais vivas e perfeitas; o *crease pattern* (tradução: padrão de dobras) - que consiste na criação de uma figura apenas através de um padrão de vincos ou linhas de uma folha.

- Origami composto: obtido através da junção de vários origamis simples. Neste tipo de origami encontram-se, por exemplo, o subtipo oribana, onde se criam “arranjos florais” através de vários origamis.

- Origami modular: é um origami composto obtido através de origamis geometricamente iguais. Existem vários subtipos desta categoria, por exemplo o *kusuda-*

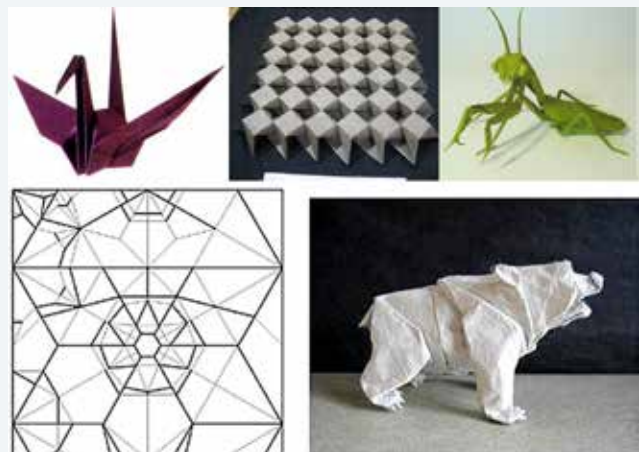


Figura 2- Exemplos de origami tradicional, tessellation, wet folding e crease pattern



Figura 3- Exemplo da técnica de oribana

ma e *black folding*. O kusudama é um enfeite em forma de bola que ficam pendurados para enfeitar o ambiente e o *black folding* é uma técnica onde se criam centenas de pequenos origamis em formas de triângulo e criam-se peças tridimensionais através do encaixe das peças mais pequenas.

Origami e Matemática

Figura 4- Origami modular original, kusudama e black folding



A melhor maneira de perceber toda a matemática que está por detrás de um modelo construído em origami é desdobrá-lo e observar o padrão de dobras. É neste desdobrar que descobrimos propriedades matemáticas, o que nos leva a afirmar que existe uma matemática própria do origami.

Podemos observar a matemática surgir em vários vertentes:

- Nos origamis modulares - onde podemos construir vários sólidos nomeadamente os sólidos platónicos.

- Como sistema axiomático - com uma estrutura semelhante à da geometria euclidiana, permitindo demonstrar propriedades através das dobras do papel (equivalente àquela em que se utiliza a régua e o compasso).

- No desenho dos padrões - Embora os primeiros trabalhos em origami tenham sido muito simples, atualmente existe um conjunto de origamistas que constroem modelos em origami que são perfeitas obras de arte. Um desses artistas é Robert Lang¹. Este físico/engenheiro concebeu um programa de computador chamado TreeMaker, que a partir de um desenho linear calcula o padrão de dobragens que dá origem à figura pretendida.

O origami assenta em inúmeras noções geométricas como plano, reta, retas perpendiculares e paralelas, ponto, ângulo, bissetriz, diagonal de um polígono, quadrado, triângulo equilátero, soma dos ângulos internos de um triângulo. Estes conceitos são indispensáveis à prática desta arte.

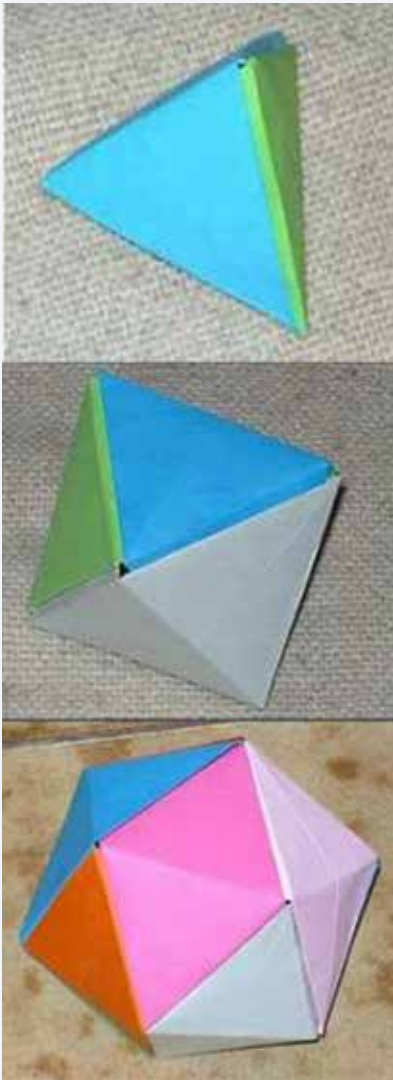
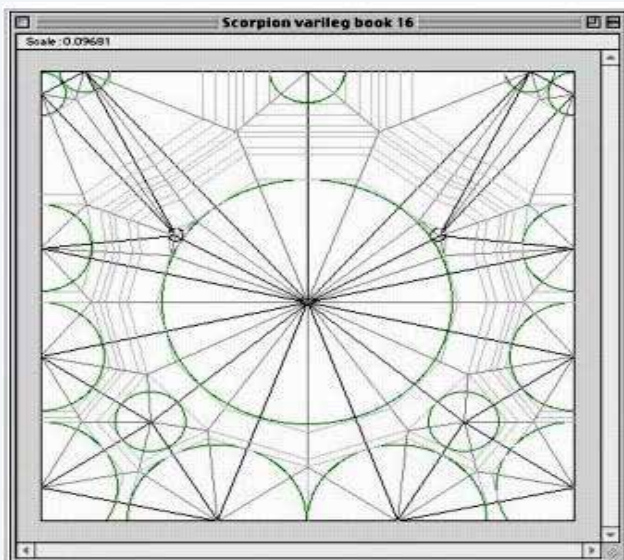


Figura 5:

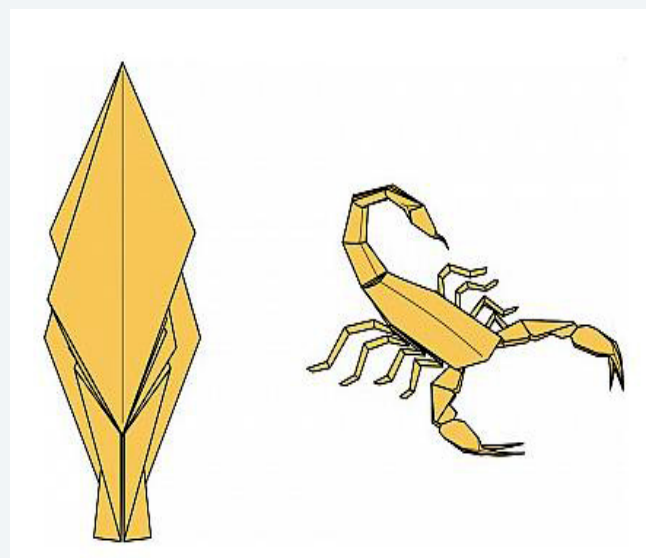
- a) Tetraedro
- b) Octaedro
- d) Icosaedro

O plano corresponde a uma folha de papel. As dobras que podemos fazer nesse papel formam vincos que representarão as retas no plano Origami. A interseção de vincos distintos sobre o papel determinará os pontos nesse plano. As retas e os pontos assim obtidos, são considerados como os elementos fundamentais de todas as construções realizáveis por origami. Tal como na Geometria Euclidiana plana temos como elementos primitivos: plano, reta e ponto.

Humiaki Huzita (1924 – 2005) foi um matemático e origamista que ficou conhecido na década de 70 por desenvolver seis dos principais axiomas, obtidos com apenas uma dobra (“leis” a que estão sujeitos os elementos primitivos). Estes axiomas forneceram a primeira descrição formal do tipo de construções geométricas que são possíveis de criar com origami. Mais tarde, em 2002, Koshiro Hatori apresentou um outro axioma que veio juntar-se à lista complementando assim o sistema de axiomas. Estes axiomas, que não são mais do que operações básicas que podemos efetuar em origami, ficaram conhecidos como os axiomas de Huzita-Hatori. Em 2003, o origamista Robert Lang publicou um estudo onde estabelece que os sete axiomas que descrevem outras tantas operações básicas são suficientes para obter todas as construções em Origami. (Se admitirmos dobragens simultâneas já vamos além do que é descrito pelos axiomas de Huzita-Hatori, passando por exemplo, a ser possível dividir um ângulo genérico em cinco partes iguais ou a construir o polígono regular de onze lados, o que não é possível recorrendo ape-



Padrão de dobras do escorpião



Produto final - escorpião

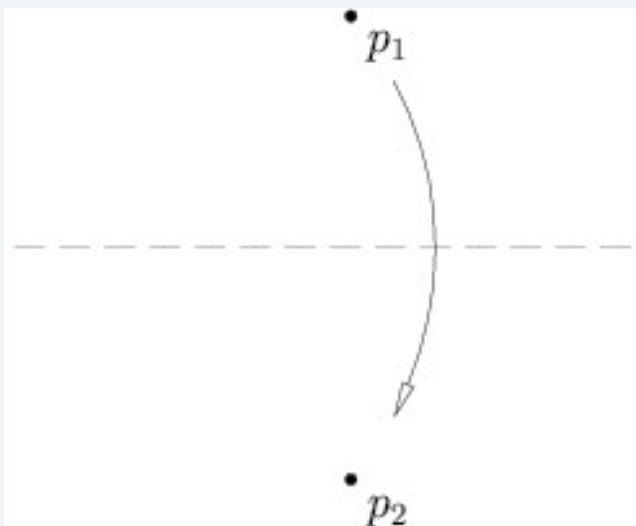
nas a dobras simples.)

Axiomas de Huzita-Hatori

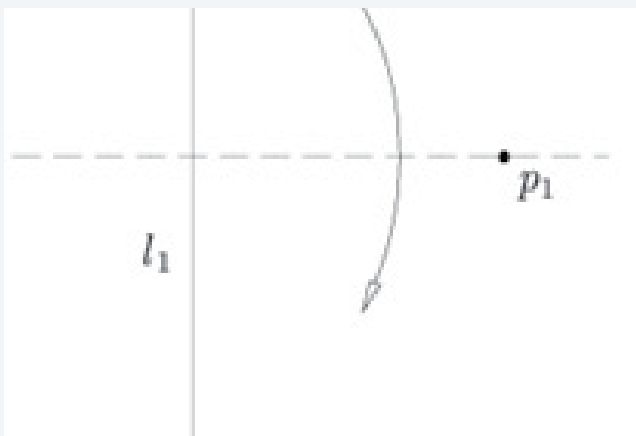
Axioma 1 – dados dois pontos distintos p_1 e p_2 , existe apenas uma dobra que passa por eles.



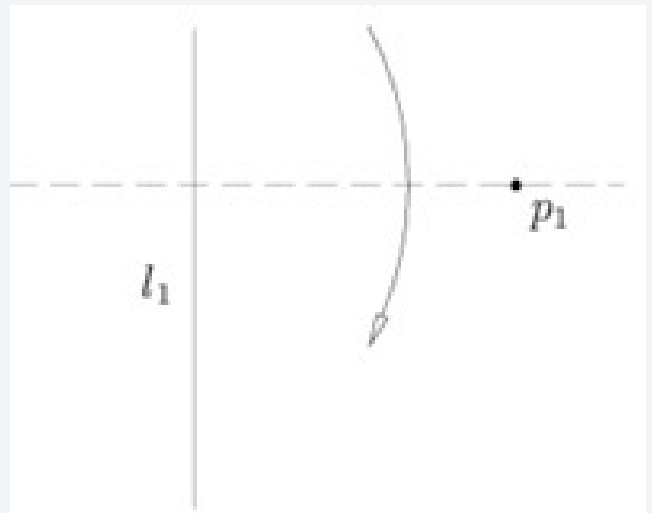
Axioma 2 – dados dois pontos distintos p_1 e p_2 , existe apenas uma dobra que os faz coincidir.



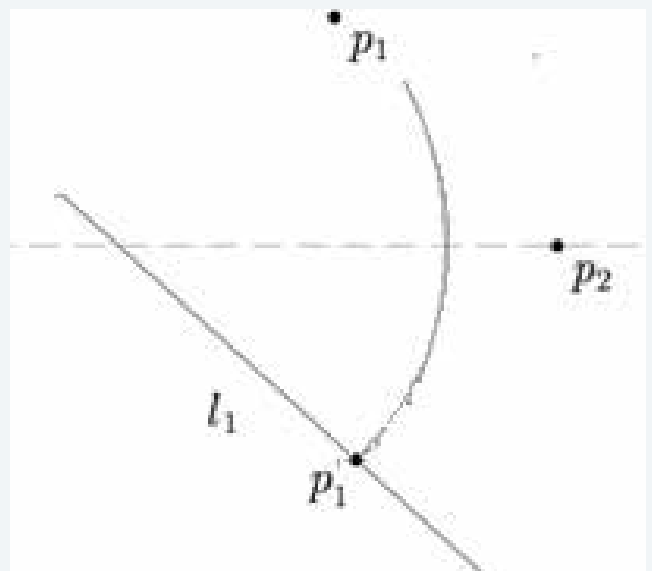
Axioma 3 – dadas as retas l_1 e l_2 , existe uma dobra que as faz coincidir.



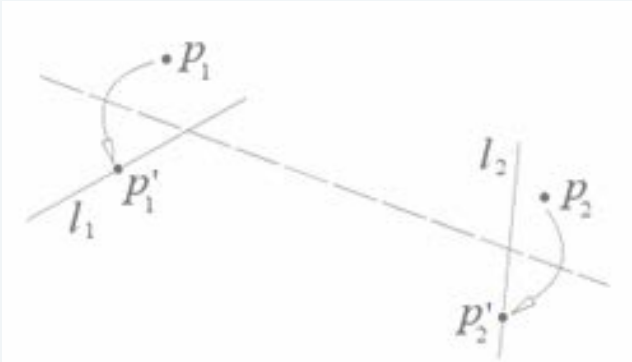
Axioma 4 – dado um ponto p_1 e uma reta l_1 , existe uma única dobra perpendicular a l_1 que passa por p_1 .



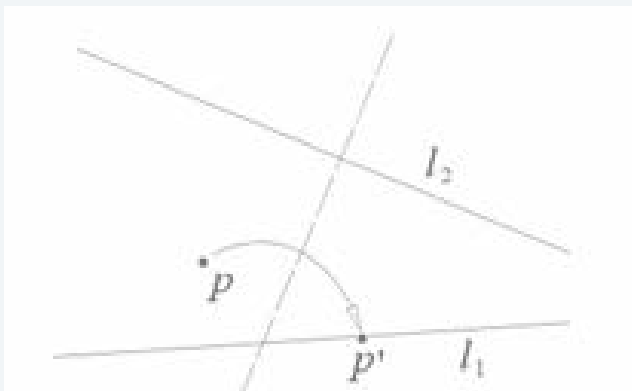
Axioma 5 – dados dois pontos p_1 e p_2 e uma reta l_1 , se a distância de p_1 e p_2 for superior ou igual à distância de p_2 a l_1 então, existe uma dobra que faz incidir p_1 em l_1 e que passa por p_2 .



Axioma 6 – dados dois pontos p_1 e p_2 e duas retas l_1 e l_2 , se as retas forem concorrentes ou, se forem paralelas e a distância entre elas não for superior à distância entre os pontos então, existe uma dobra que faz incidir p_1 sobre l_1 e p_2 sobre l_2 .



Axioma 7 – dados um ponto p e duas retas l_1 e l_2 , se as retas não forem paralelas então, existe uma dobra que faz incidir p em l_1 e é perpendicular a l_2 .



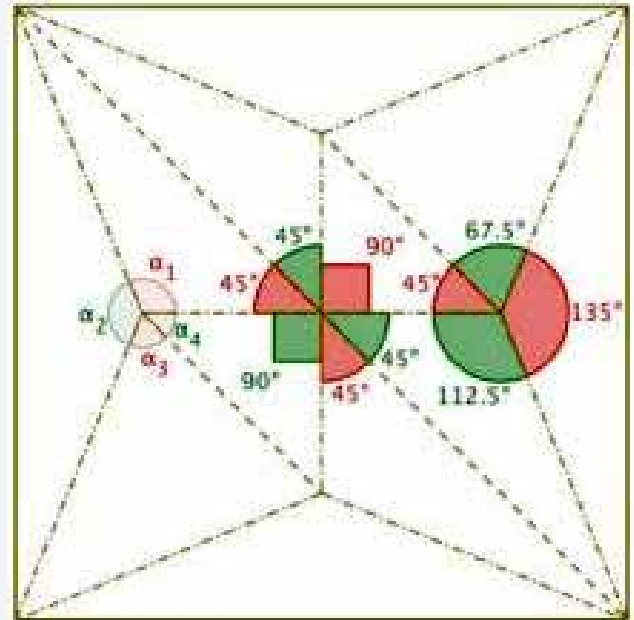
Alguns teoremas do Origami

Tendo por base os axiomas referidos podemos enunciar alguns teoremas ligados a este tipo de construções.

Teorema de Kawasaki

O teorema de Kawasaki é um teorema da matemática do origami. Este teorema aplica-se para o estilo de *crease pattern* e pode ser enunciado da seguinte forma:

“Sejam $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3, \alpha_4, \dots, \alpha_{2n}$ as medidas em graus da



amplitude dos ângulos que circundam um vértice no interior do esquema de um origami plano.

Tem-se então que:

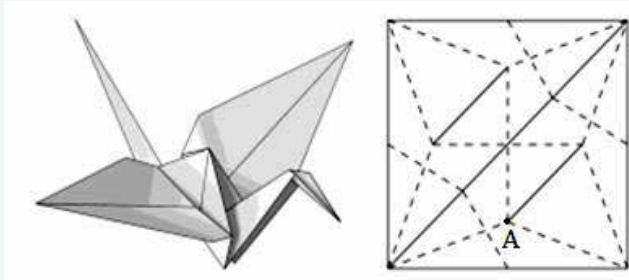
$$\alpha_1 + \alpha_3 + \dots + \alpha_{2n-1} = 180^\circ \text{ e } \alpha_2 + \alpha_4 + \dots + \alpha_{2n} = 180^\circ$$

Teorema de Maekawa

Num origami plano (padrão de dobras), à volta de um vértice, o módulo da diferença entre o número de dobras em montanha e o número de dobras em vale é sempre igual a dois.

Na imagem temos uma figura clássica do origami – *crane* - e o respetivo padrão de dobras. Por observação vemos que, à volta do vértice A, o número de dobras em vale é três e que o número de dobras em montanha é um. O módulo da diferença é dois, como garante o teorema.

Embora o teorema tenha surgido em 1987 apenas em 1994 foi demonstrado por Jan Siwanowicz, enquanto aluno do ensino secundário.



Teoremas de Haga

Num quadrado de papel, se considerarmos um ponto P, qualquer, do bordo superior e dobrarmos o papel de forma a que o vértice inferior direito do quadrado fique sobreposto ao ponto P definimos três triângulos A, B e C semelhantes.

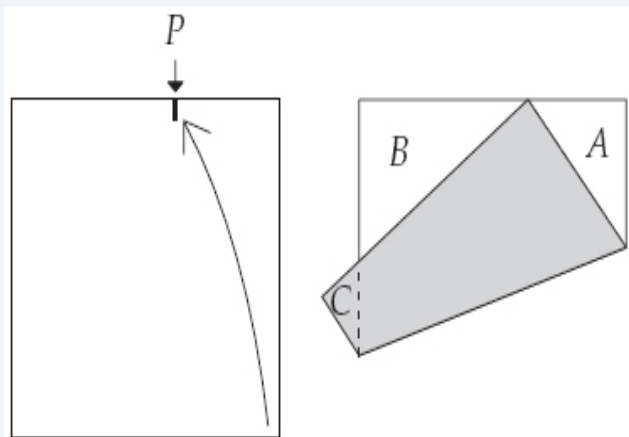


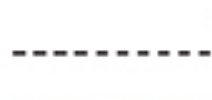
Figura 5 - Take one, give one - Mademoiselle Maurice



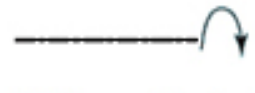
Dobra em Vale



Dobra em Montanha



Linha em Vale



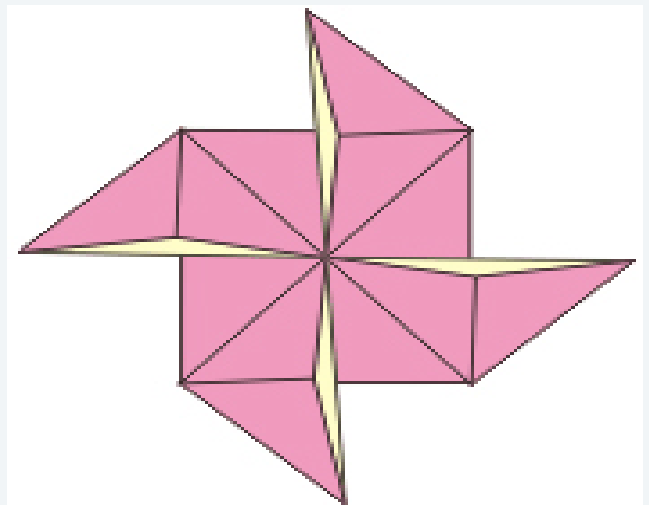
Linha em Montanha

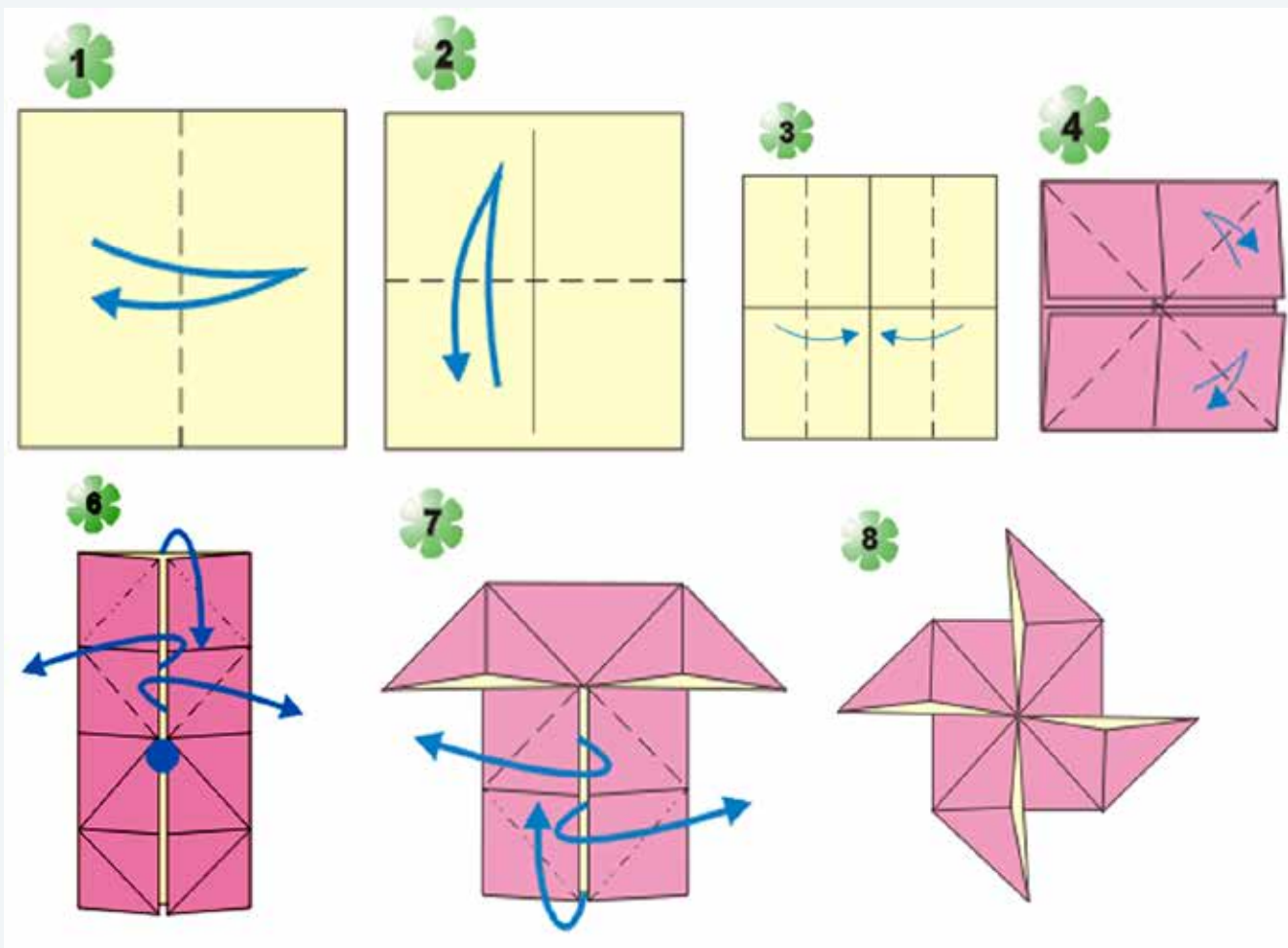
Na arte: Mademoiselle Maurice

Mademoiselle Maurice² é uma artista francesa de 29 anos, conhecida pelas suas coloridas e extraordinárias combinações de centenas de pequenos origamis.

Após viver um ano no Japão e inspirada pela tragédia de Março de 2011, Maurice começou a criar obras urbanas baseada na lenda dos 1000 *tsurus* e na história de Sadako.

Os seus trabalhos são baseados em origamis relativamente fáceis de construir. Um deles é o apresentado de seguida:



**Em conclusão...**

Tal como diz Hardy, todos os padrões devem ser belos. O origami é a arte que reúne à volta do mesmo tema matemáticos, artistas e poetas, trabalhando as formas, as cores e as ideias em perfeita harmonia.

Demonstrações através de dobragens

118 **Teorema: Soma dos ângulos internos de um triângulo é 180° .**

- Demonstração:

C

omecemos por construir um triângulo num pedaço de papel.

Designemos por C o vértice com o ângulo de maior amplitude e por A e B os restantes.

- Colocar o vértice C sobre o lado [AB] e obter uma reta paralela a AB e um ponto C'

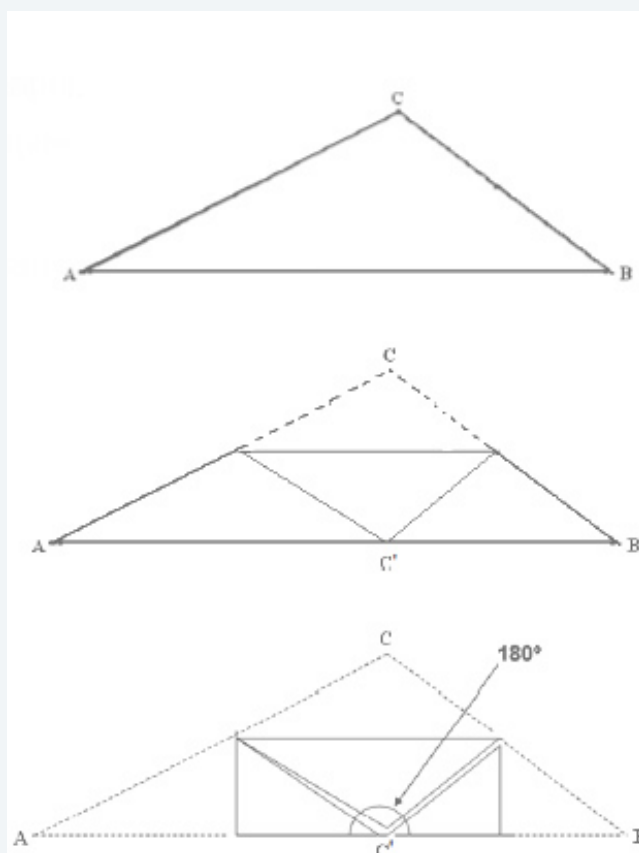
- Sobrepor o ponto B ao ponto C' e obter uma reta

perpendicular a AB

- Sobrepor o ponto A ao ponto C' e obter uma reta

perpendicular a AB

O ângulo formado pelos três ângulos internos é um ângulo raso, isto é, é um ângulo de amplitude 180° , como que iríamos demonstrar.



Teorema de Haga

Se considerarmos num quadrado de papel um ponto P, qualquer, do bordo superior e dobrarmos o papel de forma a que o vértice inferior direito do quadrado fique sobreposto ao ponto P definimos três triângulos A, B e C semelhantes.

- Demonstração:

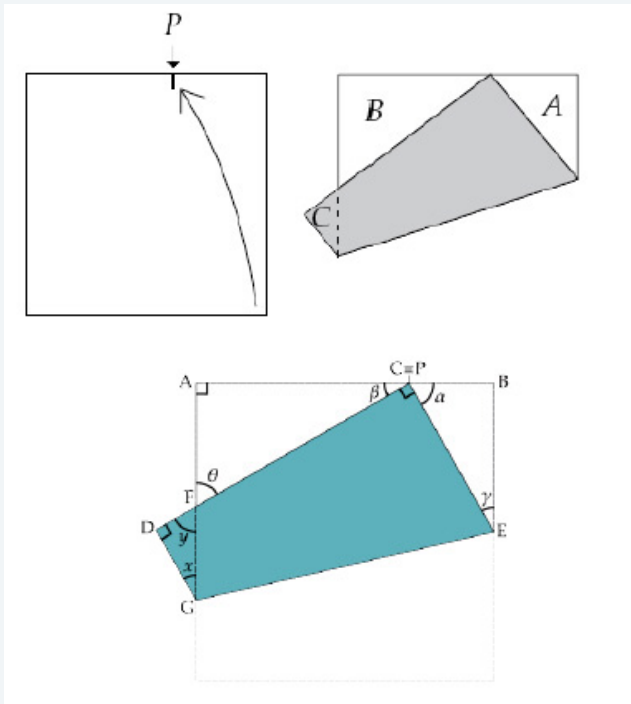
Por observação notamos que os triângulos [BEC], [AFC] e [DFG] são retângulos. Da figura também se conclui que $\alpha + \gamma = 90^\circ$ e que $\alpha + \beta = 90^\circ$. Destas duas igualdades conclui-se que $\beta = \gamma$. Conclui-se então que os triângulos [BEC] e [AFC] são semelhantes (têm dois ângulos iguais).

Os triângulos [AFC] e [DFG] também são semelhantes dado que os ângulos θ e γ são verticalmente opostos.

Quadratura do círculo

A Geometria do Origami vai para além da Geometria Euclidiana, pois permite a resolução

de problemas clássicos, como seja, por exemplo, o da Duplicação do Cubo.



Conta uma lenda que, em 429 a.C., uma peste dizimou um quarto da população de Atenas, e que fora enviado ao oráculo de Apolo, em Delfos, um grupo de sábios, para inquirir como a peste poderia ser eliminada.

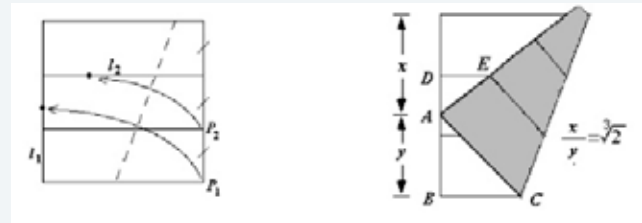
O oráculo respondeu que o altar cúbico de Apolo deveria ser duplicado. Os atenienses rapidamente construíram um altar com as medidas das arestas duplicadas. Dado que o altar não cumpria as especificações requisitadas – duplicar o altar significava obter um altar com o dobro do volume e não com os comprimentos das arestas duplicadas-, reza a lenda que a praga continuou a propagar-se.

O problema consiste então em encontrar, utilizando apenas régua não graduada e compasso, a medida da aresta de um cubo com o dobro do volume de um cubo inicial.

- Demonstração:

Consideremos um quadrado de papel de lado arbitrário. Começemos por dividir o quadrado em três partes iguais.

Utilizando a nomenclatura das figuras ao lado, vamos fazer incidir P1 em I1 e P2 em I2 simultaneamente (possível pelo axioma 6).



A imagem de P1 por esta dobragem divide o bordo esquerdo do papel em dois comprimentos, x e y, cuja razão é o valor pretendido- $\sqrt[3]{2}$.

Algumas obras de origamistas

Robert Lang

Robert Lang é um renomado origamista que se dedica a esta oficina há mais de 40 anos. Possui mais de 500 origamis catalogados e esquematizados. Lang foi um dos pioneiros no desenvolvimento matemático do origami tendo desenvolvido um programa (Treemaker) que permite a construção de complexos modelos realistas como os apresentados de seguida:



Christine Edison

Christine Edison é uma professora de matemática e origamista que vive em Chicago (EUA). A sua aventura com origami com a dinamização de um clube na sua escola. Fundou um clube de origami e rapidamente se interessou pela arte e pela sua forte conexão com a matemática. Seguem-se algumas das suas incríveis obras:

**Mademoiselle Maurice**

As obras de Mademoiselle Maurice, já referida no trabalho, são feitas em origami composto e permitem a criação de obras inusitadas, tanto abstratas quanto reais. Seguem-se dois exemplos:



Trabalhos na escola

A Escola Secundária de Francisco Franco sendo uma escola também direcionada para as artes, possui um conjunto de obras relacionadas ao origami. No ano transato o aluno Alexandre Gonçalves do 12º ano apresentou o trabalho que se pode observar na figura.



Agradecimentos

O presente trabalho contou com a colaboração de Carolina Fernandes do 11º ano pela cedência dos modelos de origami para exposição da Escola Secundária de Francisco Franco na impressão do trabalho.

A todos eles, um muito obrigado.

Índice

Introdução
 Origami
 Origami e Matemática
 Axiomas de Huzita-Hatori
 Alguns teoremas do Origami
 Teorema de Maekawa
 Teoremas de Haga
 A arte de Mademoiselle Maurice
 Anexos
 Demonstrações através de dobragens
 Teorema: Soma dos ângulos internos de um triângulo é 180°
 Teorema de Haga
 Quadratura do círculo
 Algumas obras de origamistas
 Robert Lang
 Christine Edison
 Mademoiselle Maurice
 Agradecimentos
 Bibliografia

Bibliografia

Alsina, C., & Nelsen, R. B. (2010). *Charming Proofs: A Journey Into Elegant Mathematics*. EUA: Mathematical Association of America.

Free I News. (7 de Novembro de 2013). *Astounding Paper Art, the Origami Collection*. Fonte: Free i News: <http://www.freeinews.com/285181-astounding-paper-art-the-origami-collection.html>

Higa, A. (15 de Novembro de 2013). *Tipos de Origami*. Fonte: Oficina do Origami: <http://oficinadoorigami.blogspot.pt/2011/03/tipos-de-origami.html>

Japão em Foco. (9 de Agosto de 2011). *História e significado do monumento da paz das crianças*. Fonte: Japão em Foco: [\[-significado-do-monumento-da-paz-das-criancas/\]\(#\)](http://www.japaoemfoco.com/historia-e-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Johnson, D. A. (1957). *Paper Folding for the Mathematics Class*. Washington: National Council of Teachers of Mathematics.

Kropp, E. (7 de Setembro de 2010). *Issey Miyake: Origami-Inspired*. Fonte: Styledon: <http://www.styledon.com/fashion/shoes/articles/issey-miyake-origami-inspired>

Lang, R. (s.d.). *Treemaker*. Fonte: Langorigami: <http://www.langorigami.com/science/computational/treemaker/treemaker.php>

Laura. (26 de Março de 2011). *Origami en el aula solidos platonicos*. Fonte: Origami Modular: <http://origami-modular.blogspot.pt/2011/03/origami-en-el-aula-solidos-platonicos.html>

Machado, P. F. (2010). *Fundamentos de geometria plana*. Belo Horizonte: UFMG.

Marsden, R. (25 de Julho de 2012). *Power in Paper*. Fonte: Rachel Marsden's Words: <https://rachelmarsdenwords.wordpress.com/2012/07/25/power-in-paper/>

Mattos, F. R., & Yokoyama, L. A. (2001). *Construções Geométricas por Dobraduras Origami*. Rio de Janeiro.

Monteiro, L. C. (2008). *Origami: História de uma Geometria Axiomática*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Pinto, E., & Santo, J. S. (2007). *Grous, Origami e Matemática - Workshops*. Porto: Museu Nacional Soares dos Reis.

Rafael, I. (2011). *Origami*. *Revista Educação e Matemática*, 114.

Wikipedia. (20 de Maio de 2015). *Mathematics of paper folding*. Fonte: Wikipedia: http://en.wikipedia.org/wiki/Mathematics_of_paper_folding



Participação nas atividades do projeto educativo do MMIFF (Madeira Micro International filme Festival)

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes

Departamento de Expressões

Graça Berimbau (Texto)

Teresa Jardim (Imagens)

No dia 10 de dezembro, um grupo de alunos do 12º Ano, Turmas 9, 10 e 11 do Curso de Artes Visuais e da Turma 27 do Curso Profissional de Multimédia, acompanhado pelas docentes Graça Berimbau, Teresa Jardim e Filipa Venâncio, participou no projeto educativo do MMIFF - MADEIRA MICRO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL - edição 2015.

A atividade foi constituída por uma miniretrospectiva e apresentação da Obra de Manuel Mozos, tendo decorrido no auditório do Centro Cultural John dos Passos, na Ponta do Sol. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir à projeção de duas curtas-metragens: *Cinzas e Brasas* e *A Glória de Fazer Cinema em Portugal*, prosseguindo a sessão com uma conversa informal, com a participação de João Pedro Bénard, Manuel Mozos e Telmo Churro.

Houve ainda uma *masterclass* sobre montagem, intitulada “A montagem e o cinema”.

A atividade foi rematada com uma interessante visita ao Cine Sol, um edifício dos anos 30 que mantém ainda o *glamour* e a memória de outros tempos.



A missa do parto na escola

leiasff (Texto)

Gilberto Basílio e Isabel Lucas (imagem)

Seguindo a boa tradição madeirense vivida por toda a ilha nos dias que antecedem o Natal, grande número de membros da comunidade educativa da Francisco Franco se levantou mais cedo no dia 17 de dezembro para celebrar a missa do parto.

Foi, como nos anos anteriores, pelas 7:00 h que uma numerosa assembleia participou na celebração, no Ginásio Central da escola. Um coro orientado pelos coordenadores do Núcleo de Música e constituído por alunos, professores e funcionários ajudou a tornar esta atividade no ponto alto do encanto natalício que se faz sentir no espaço escolar desde o dia 8 de dezembro.

O Natal madeirense é essencialmente alegria, partilha e família, os ingredientes emocionais que perfumavam o ambiente reinante no convívio em que, após a missa, todos participaram, enquanto provavam as mais diversas iguarias próprias da “festa”.





Breves

Cuidados de Saúde no Idoso conferência

Enfermeira Maria Elisa Rodrigues da Mata
(texto)

No dia 11 de novembro, pelas 13:30 h, foi apresentada, na Sala de Sessões, pela enfermeira Maria Elisa Rodrigues da Mata, Chefe da Unidade de Internamento de Longa Duração –Atalaia, a conferência “Cuidados de Saúde no Idoso”.

Sessão de informa- ção/esclarecimento so- bre programas tutoriais para alunos

Oradora Dra. Filipa Oliveira
(texto)

A Dra. Filipa Oliveira (Psicóloga da Universidade da Madeira) apresentou, na Sala de Sessões, pelas 17:00 horas do dia 25 de novembro, uma sessão de informação/esclarecimento sobre programas tutoriais para alunos.

A Laurissilva do Par- que Natural da Madeira exposição

(texto)

Entre 23 e 26 de novembro esteve patente no átrio junto à Sala de Sessões a exposição «A Laurissilva do Parque Natural da Madeira.

Sermão de Santo António aos Peixes Associação Teatro Educação

Organização do grupo disciplinar de Português
(texto)

O grupo disciplinar de Português organizou a vinda à nossa escola da Associação Teatro Educação, que apresentou o espetáculo teatral “Sermão de Santo António aos Peixes”, uma adaptação da obra homónima do Padre António Vieira, com encenação, cenografia e guarda-roupa de Alexandra Oliveira, interpretação de Alexandre Sá e dramaturgia e produção de Rita Moreira. Houve várias sessões, entre os dias 23 e 25 de novembro, às quais assistiram muitos dos alunos de 11.º e 12.º anos acompanhados de alguns dos seus professores.

Esta foi uma nova e, sem dúvida, enriquecedora forma de os alunos contactarem com uma das obras estudadas no 11.º ano, na disciplina de Português.



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Ilustração de Sandro Ribeiro
12.º10

A escrita é a forma de expressão privilegiada na escola. É assim há tanto tempo que ninguém consegue imaginar sequer outro meio que possa substituí-la cabalmente. A consciência disso nos levou à criação, o ano passado, deste espaço, uma secção fundamental na revista da Francisco Franco. Por isso continuamos a desafiar os alunos a enviar-nos os seus textos (sobre qualquer tema) e apelamos aos professores que os incentivem a fazê-lo.

Porque a escrita não é um tesouro reservado a algumas personalidades iluminadas, mas é uma espécie de luz emanada do pensamento e da emoção, capaz de iluminar quem dá e quem recebe, esperamos que continuem a brilhar.

Iluminem-nos! E contem connosco.

A viagem texto de opinião

Ana Patrícia da Silva,
n.º3 10.º23
(texto)

Na minha opinião, as viagens físicas são bastante importantes porque enriquecem os nossos conhecimentos, mas as viagens “interiores” enriquecem-nos ainda mais.

Muitas pessoas aproveitam as férias ou fins-de-semana realizando viagens, para conhecer novos lugares, novas culturas, entre outras coisas. Psicologicamente também é possível viajar nos livros, porque é como se fizéssemos parte da história e fôssemos uma das personagens.

De qualquer forma, seja que viagem for, esta é benéfica pois pode ajudar-nos a melhorar alguns aspetos da nossa vida e também a estar mais de mente aberta em relação a outras culturas e tradições. Também podem tornar-nos pessoas mais cultas e, desta forma, proporcionar-nos enriquecimento pessoal.

Tanto as viagens interiores como as viagens físicas nos ajudam a sair da rotina e a refletir um pouco mais sobre as nossas vidas, e também a ter novas opiniões. Sendo assim, viajar seja num livro, num sonho, para um país ou outro lugar qualquer, ajuda-nos a abrir novos ho-

rizontes.

Todos os dias que vivemos são viagens, porque conhecemos (ou apenas vemos) ruas, lugares, pessoas diferentes e, desta forma, a nossa vida é uma viagem.

Para viajar não é necessário dinheiro, a única coisa de que se necessita é da mente e da alma.

Concluindo, eu acho que as viagens são de grande importância na nossa vida, e todos nós somos viajantes.

129



Viajar

Lúisa Cristina Gonçalves Fernandes,
n.º.15 10.º. 23
(Texto)

Viajar é deixar a mente fluir, descansar. É aproveitar o momento, as mudanças, a aventura, as transformações que nos vai fazer. Por isso, na minha opinião, as viagens (sendo físicas ou psicológicas) são importantes.

Acredito que viajar é algo muito importante na vida de uma pessoa, sejam essas viagens físicas ou psicológicas. Físicas, quando viajamos para outro lugar com o objetivo de expandir horizontes. Psicológicas quando queremos que a nossa imaginação fale por si.

Ao partir em busca de novas aventuras noutra lugar, com a intenção de expandir horizontes, ficamos perante outras culturas, outras pessoas, outro tipo de vida. Viajar faz bem ao nosso ego, proporciona-nos novas amizades, reforça as já existentes, tira-nos da rotina diária e cria-nos boas memórias.

Outra maneira (não menos importante) de ficarmos sujeitos às transformações e mudanças que as viagens nos facultam, é deixar que a nossa imaginação fale por si, isto é, deixar a mente fluir. Podemos alcançar isto ao sonhar, ao ler, ao pensar... Basta apenas ser livre de espírito e ter a mente aberta.

Em suma, na minha opinião, as viagens são importantes pois são elas que nos transformam naquilo que somos. São elas que nos fazem contemplar o mundo sob outros olhares, trazendo-nos a alegria de viver.

Viagens

131

Ema Branco
10.º. 24
(Texto)

Talvez as viagens não signifiquem nada para os que partiram mas desejavam ficar, e talvez signifiquem tudo para os que isso viram e desejavam sair.

Costumo divagar sobre aqueles que nada mais conhecem além do seu corpo e da sua casa, sobre o que lhes terá acontecido para se iludirem com o medo do desconhecido. Mesmo a criança que nunca viu o mar, sonha com o sal no seu cabelo, viaja pela sua mente até chegar ao oceano. É aí que começa o desejo de ir para além do que vemos nas fotografias de países longínquos, do que lemos em livros, e do que ouvimos pelas ruas.

Quando entro num barco ou num navio e observo o mar, sei que nenhuma onda é igual à que se lhe segue. E é isso que me completa, saber que nada é completamente igual a uma outra coisa, que nos podemos surpreender todos os dias. E que podemos viajar, ver o oposto do quase igual que existe à nossa volta. Voltando aos sonhos, são esses que nos transportam quando estamos presos a uma realidade constante e limitada, mas isso apenas nos dá a força para fazer tudo o que fizemos, dar a volta ao mundo e chegar à lua. Se podemos sonhar, podemos fazer. E se podemos viajar, nada temos a perder.

Não precisamos de muito, o corpo e a mente já chegam, um pouco de esperança, coragem e desejo para completar, talvez alguém do nosso lado para um pacote inteiro. Depois, vem o mais difícil, dar o primeiro passo. E logo a seguir, é só continuar a andar.

OXFORD
UNIVERSITY PRESS

Viagens

Nicole Gouveia,
n.º 22 10.º 24
(Texto)

Viajar é definitivamente algo que nos move e que nos desperta sentimentos únicos. Hoje, cada vez mais, é difícil encontrar alguém que não goste de viajar, desde aqueles que viajam por pouco tempo até àqueles que adotam o modo de vida de viajantes.

A meu ver, viajar é sem dúvida o melhor presente que podemos oferecer-nos, visto que sair é, muitas vezes, a melhor forma de nos encontrarmos, através do contacto com outras realidades e culturas. Quando realizamos uma viagem, tudo é novo e, conseqüentemente, referência, o que é a melhor maneira de nos inspirarmos e desenvolvermos a criatividade enquanto exploramos mundos.

Contudo, viajar não é apenas sinónimo de gastar dinheiro ou partir de um país para outro. Podemos viajar sem retirar um tostão da carteira e sem ter que lidar com a turbulência de um aeroporto, através das viagens metafóricas, aquelas que se fazem pelo pensamento, ao ler um livro, ao ter um sonho ou ao desejar estar noutra lugar.

Não importa quantos lugares ou países já conhecemos. O que realmente importa é o quão significativo foi a passagem pelo local ou até mesmo o simples olhar diferente para o meio onde vivemos.

Com isto, concluímos que viajar é realmente a única coisa em que investimos dinheiro, mas que nos torna mais ricos devido às experiências, novas aventuras e diferentes visões do mundo.



O Direito do Consumo

Vanessa Bairos Tré
12.º 18 Disciplina de Direito
(Texto)

Hoje vivemos num mundo capitalista. Na verdade, somos nós, consumidores, os principais agentes económicos. Por outras palavras, são os consumidores que fazem que a economia cresça.

Apesar de os consumidores terem um papel importante na economia, só a partir da década de 60 do séc. XX, nos EUA, é que começaram a se organizar para a defesa dos seus interesses. Tal levou à formação de associações que, ainda hoje, são muito importantes na defesa dos direitos dos consumidores, levando à produção de legislação adequada à proteção dos mesmos.

Desta forma, levaram o Estado a ter em conta vários domínios que poderiam afetar o consumidor: saúde e segurança; informação e educação; interesses económicos, financeiros e sociais; proteção jurídica (por exemplo, art. 3º da Lei nº 24/96, de 31 de julho).

Em Portugal, podemos contar com a DECO no que toca à defesa dos consumidores. Esta foi a primeira associação do seu tipo a ser criada em Portugal, no ano de 1974. Atualmente, conta com cerca de 400.000 membros e desempenha um papel importantíssimo na informação e educação do consumidor, tal como na defesa dos seus interesses.



A Ordem Social

Sílvia Alexandra Figueira
12.º.18 Disciplina de Direito
(Texto)

É comum afirmar-se que “O Homem é um ser naturalmente social”. A razão da sua sociabilidade decorre de tendências mais profundas pois, por instinto ou por necessidade, o ser humano procura comunicar, conviver, trocar experiências, de forma a assegurar a sobrevivência da sua espécie e atingir a plena realização.

A reger o ser humano existem duas grandes ordens – a ordem natural e a ordem social.

A ordem natural é quase obrigatória e as suas regras são quase incontornáveis. Esta é a ordem natural da vida humana, dos fenómenos da natureza e do planeta. Já a ordem social é uma ordem criada pelo Homem e, conseqüentemente, pode ser alterada a todo o momento. Considera-se que é uma ordem de liberdade pois pode ser violada a qualquer momento.

A ordem social é composta pelas regras que demarcam os nossos comportamentos e tem como objetivo regular a vida em sociedade, prevenir conflitos e criar uma comunidade organizada e pacífica. Esta ordem abrange todas as regras de uma comunidade e podem agrupar-se em quatro diferentes ordens, de acordo com a sua natureza: ordem moral, ordem religiosa, ordem de trato social e ordem jurídica.

A ordem moral é comandada pela consciência de cada indivíduo. A única penalidade existente para a violação de uma regra moral será o remorso, o arrependimento e, algumas vezes, a exclusão social, pois não só tem impacto na relação da pessoa consigo mesma como também na sua inserção social.

A ordem religiosa baseia-se na crença em um Deus ou em um ser superior, o que a torna numa ordem de fé que regula as relações que se estabelecem entre o crente e Deus, ou Deuses. Em caso de infração de regras desta ordem teríamos consequências ou castigos após a morte.

A ordem de trato social é a ordem responsável pelos convencionalismos sociais, impostos pelas regras de cortesia, etiqueta, ou civilidade e moda. Por exemplo, agradecer um convite, cumprimentar as pessoas, ajudar sempre que necessário, ter boas maneiras e uma boa postura consoante o local frequentado.

Por fim, temos a ordem jurídica que é a ordem que se ocupa dos aspetos mais importantes da convivência social, regulando-a através de normas jurídicas. Esta é a única ordem que está escrita e se não a cumprirmos estaremos sujeitos a penalizações. Esta ordem procura harmonizar os interesses da sociedade e resolver os conflitos que surjam nas relações sociais, tendo como objetivos principais a justiça e a segurança.

As relações que podemos estabelecer entre o Direito (ordem jurídica) e as outras ordens normativas são as seguintes. A relação com a ordem moral é essencialmente de coincidência visto que muitas das regras jurídicas apresentam grandes coincidências com esta. Face à ordem religiosa, a relação da ordem jurídica é praticamente de indiferença, de forma a permitir aos cidadãos portugueses liberdade nessa área. Tal como em relação à ordem religiosa também a ordem jurídica é indiferente à ordem do trato social, com pequenas exceções, quando algumas dessas regras surgem nos regulamentos internos de instituições ou empresas.





O papel do Direito face ao terrorismo

Elisa Sousa

12.º18 Disciplina de Direito

(Texto de uma resposta de desenvolvimento elaborada no teste de Direito a 3 nov 15,
10 dias antes do ocorrido em Paris)

Atualmente, o terrorismo é uma das maiores ameaças à nossa sociedade. Mas podemos dizer que o Direito tem um grande papel a desempenhar pois é ele que regula a sociedade com as suas normas. Sem o Direito não seria possível vivermos em sociedade pois não haveria harmonia ou respeito recíproco. Sem leis, o ser humano poderia tornar-se uma espécie de selvagem que só se regularia pelos seus interesses. Podemos até dizer que foi a falta de algumas normas que originou os terroristas. Estes são movidos principalmente pela sua religião e, para eles, regras como 'não matar' ou 'não infringir o espaço do outro' não significam nada. Se os princípios do Direito estivessem corretamente presentes para estes povos, muito provavelmente não haveria terrorismo, pois é esse o objetivo do Direito – permitir a vida em sociedade, com respeito e harmonia.

O Direito é muitíssimo importante pois deve garantir-nos justiça e segurança que são os seus princípios fundamentais. Sem estes, a vida em sociedade seria um caos. O terrorismo constitui, pois, uma ameaça grave à liberdade, à segurança e à justiça das sociedades. A ocorrência destes atos horrendos põe em risco as comunidades pois se os princípios fundamentais, a justiça e a segurança, forem destruídos, em que estado ficará a nossa sociedade? A resposta seria, num estado caótico, pois sem a garantia da defesa destes dois princípios, deixa de existir uma comunidade estável.

Podemos também refletir sobre a diferença nos ordenamentos jurídicos, de país para país. Por exemplo, nos estados democráticos os ordenamentos jurídicos defendem a paz, a justiça, a liberdade e a segurança dos povos, mas o ordenamento jurídico dos países islâmicos, por exemplo, guia-se apenas pelos princípios religiosos e parece não haver respeito ou consideração pelos seus semelhantes, pois, para eles, até a violência serve de meio para atingir os objetivos, não tendo compaixão ou compreensão pelo que não esteja em conformidade com os seus princípios. Estes países é como se não tivessem evoluído e estivessem presos algures nos séculos passados, quando se lutava para conquistar território e converter os povos à religião e à cultura.

Por isso é que o Direito deve sempre acompanhar a evolução social. O tempo não para nem volta para trás; à medida que vai avançando, novas crenças, novas culturas e novas maneiras de ver o Mundo vão-se originando e é dever do Direito acompanhar essa evolução. No caso do terrorismo, a legislação dos países atacados deve ser alterada e, assim, garantir a proteção das sociedades face a estes atos, mantendo-os em segurança.

É importante que o Direito evolua para garantir também a sobrevivência das sociedades.

Inspirado em Pessoa

Beatriz Caetano
12.ºano (texto)

136

A minha vida não me chega. Não me chega saber apenas o que eu faço, o que desde-nho, o que adoro. Na verdade, nada me chega. Não me chega o frio da manhã que vira calor pelo meio-dia. Não me chega a conversa que ficou concluída, mas que podia ser comentada e podia ter levado acrescentos. Não me chega que me digas “olá”, não me chega que me perguntes como estou. Descobre-me. Fica e descobre-me. Não avances após esse teu cumprimento banal, fica e descobre-me. Pois somos todos um universo e cada um de nós tem estrelas e galáxias e planetas e meteoros diferentes. Somos todos iguais. Somos todos diferentes. Somos todos um tudo. Somos todos um nada. Nada me chega! Nada me satisfaz. E esta ânsia que se agrava em mim, a de querer ser melhor, querer ser a melhor, nem que seja a melhor a ser a pior. Nada me chega! Não me chega marcar a vida dos que me querem ou me odeiam. Chega-me se um dia, no outro lado do globo, ouvir quem não me conhece falar de mim. Chega-me? Já não sei... Tudo o que me chega chega a não chegar de tanto chegar que chega. E paro e penso. E tudo isto, o que é tudo isto em mim? Sou eu?

Sou eu que existo em mim ou existem outros em mim que me fazem existir? Existo? Devo existir pois escrevo e sinto-me doer quando o faço. Mas não me chega. Não me chega existir. Chega-me ser. Chega-me?



PROBLEMAS ELEMENTARES DE MATEMÁTICA

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarc@esfranco.edu.pt
(Texto e imagem)

1 ° **Problema:** Um cubo com 1 metro de aresta é totalmente construído com pequenos cubos com 1 mm de aresta. Se fizermos uma fila indiana vertical com esses pequenos cubos, conseguiremos obter uma altura igual à altitude do Pico Ruivo (1825 m)?

2 ° **Problema:** O Zénito gosta de ver filmes e séries americanas e gostava de saber como é feita a conversão de temperaturas Fahrenheit em graus para graus Celsius. Ele sabe que $32^{\circ}\text{F}=0^{\circ}\text{C}$ e que $50^{\circ}\text{F}=10^{\circ}\text{C}$ e sabe também que os pontos $(32,0)$ e $(50,10)$ estão numa reta.

Num dia em que estava a ver um filme e ouviu um interveniente dizer «ufa, está calor, deve estar para aí uns 100° (Fahrenheit)», nas legendas, apareceu 40° . Estará esta conversão correta?

3 ° **Problema:** (este problema é um clássico da matemática)

Dois irmãos vão fazer uma corrida de 100 metros. O Pedro é um pouco mais lento do que o Alexandre. Quando o Alexandre termina a corrida, o Pedro percorreu apenas 97 metros.

Ainda assim, o Pedro desafia o Alexandre para uma segunda corrida. Mas, desta vez, o Alexandre parte 3 metros atrás da linha de partida.

Supondo que cada um deles corre à mesma velocidade da primeira corrida, quem vai chegar primeiro à meta? Com quantos metros de vantagem?



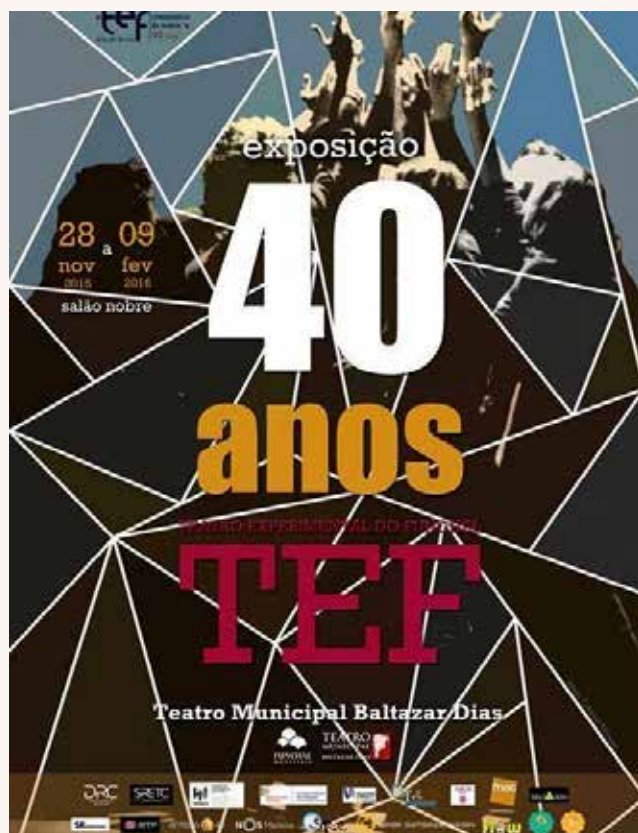
Teatro

40 Anos de Teatro Experimental do Funchal

Até 9 fevereiro

Fonte: MC. Madeira cultura
(Texto/imagem)

No âmbito do seu 40º aniversário, o TEF apresenta uma exposição comemorativa com as memórias dos seus espetáculos, exibindo trajes e fotografias do grupo em cena. Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias



Música

18.ª Edição do Festival de Coros - Natal no Funchal

dias 27, 29 e 30 dezembro

Fonte: MC. Madeira cultura
(Texto/imagem)



Festival de coros de Natal, dia 27 | 21h30 Orfeão de Viseu Grupo Coral e Instrumental da Ponta de Sol Grupo Coral do Estreito de Câmara de Lobos na Sé Catedral; dia 29 Grupo Coral do Arco da Calheta, Orfeão de Viseu, Stimme na Igreja do Carmo; dia 30 Encerramento do Festival; Orfeão de Viseu; Grupo Coral e Instrumental da Ponta do Sol; Grupo Coral do Arco da Calheta; Orfeão Madeirense na Igreja do Colégio. Organização do Orfeão Madeirense.

ESPAÇO SPAR

139

Spar

<https://www.facebook.com/esff.spar?fref=ts>

(Texto/imagem)

Ao longo deste novo ano letivo os estudantes membros do SPAR vão iniciar ou dar continuidade a diferentes projetos na área da robótica: o futebomni, a mesa interativa, o conjunto de robôs Lego Mindstorms e um sistema de identificação e controlo por RFID (controlo de acessos para abertura de portas).

Outros projetos estão ainda à espera de equipas para os desenvolver, pelo que convidamos todos os estudantes interessados para visitarem a sala do SPAR e, eventualmente, “agarrarem” alguns desses projetos ou outros que suscitem o seu interesse. O SPAR é um clube aberto a novos participantes e novos desafios!

Uma nova vertente do SPAR é o acompanhamento de alguns projetos da PAP de alunos de Cursos Profissionais (12.º ano).

Outra novidade é que em breve estará online a nossa nova WebPage. O SPAR está também a lançar um concurso para o seu novo logótipo - estejam atentos, temos prémios aliantes!



Clubes e projetos

Pág. 135, capoeira, https://scontent-mad1-1.xx.fbcdn.net/hphotos-xat1/v/t1.0-9/12295403_1531680013789968_1787707554392223968_n.jpg?oh=57ed75fcc5c7c37ae0bdf8701310cc2a&oe=56E6ADC8 consultado a 10/12/2015 pelas 23:29

Atividades Curriculares

Pág. 45 Agricultura biológica https://www.google.pt/search?q=agricultura+biologica+na+madeira&espv=2&biw=1366&bih=623&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj8_7GbztNJAhWHPBQKHcFfC8EQ_AUIBigB#imgrc=HErb8vFicyJE0M%3A consultado a 13/12/2015 pelas 20:01

Pág. 45, Agricultura biológica <http://www.jm-madeira.pt/artigos/agricultura-biol%C3%B3gica-est%C3%A1-em-crescimento-na-madeira> consultado a 13/12/2015 pelas 20:03

Vemos e escrevemos

Pág. 135, Viagem, casal agarrado de costas. <http://www.hypeness.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Ricellustra9.jpg> consultado a 10/12/2015 pelas 00:10

Pág. 137, Pessoas desfocadas <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1210593312300478&set=o.418211701654113&type=1&theater> consultado a 10/12/2015 pelas 01:01

Pág. 139, direito consumo, <http://midias.folhavoria.com.br/files/2015/09/668878530-internet.jpg> consultado a 13/12/2015 pelas 14:50

Pág. 139, direito consumo, <http://www.exacttarget.com/blog/wp-content/uploads/2014/08/online-shopping2.jpg> consultado a 13/12/2015 pelas 14:55

Pág.140, Ordem social http://static.noticiasominuto.com/stockimages/1370x587/naom_53230236f0d3a.jpg consultado a 13/12/2015 pelas 15:00

Pág.141, O papel do Direito face ao terrorismo, http://emporiadodireito.com.br/wp-content/uploads/2015/04/15193697888_3715e7fba5_k.jpg consultado a 13/12/2015 pelas 15:40

Pág.142, Inspirado em Pessoa, <http://espacoastrologico1.tempsite.ws/wp-content/uploads/2012/05/fernando-pessoa.jpg> consultado a 13/12/2015 pelas 16:10

Sugestões

Pág. 144. coros <http://www.jm-madeira.pt/sites/default/files/imagecache/400xY/27jmdi012b.jpg> consultado a 20/12/2015 pelas 12:43

Pág. 144. Cartaz da TEF, <http://www.acontecemadeira.com/icalrepeat.detail/2015/11/28/5036/exposicao-tef-companhia-de-teatro-40-anos-de-teatro-experimental-do-funchal.html> consultado a 20/12/2015 pelas 12:56

Soluções e sugestões de resolução dos problemas- leiasff.44

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarc@esfranco.edu.pt
(Texto e imagem)

3

° Problema:

Ganha o Alexandre porque, enquanto o Pedro corre 97 metros, o Alexandre corre 100 metros (e ainda faltam 3 para a meta).

O avanço é de cerca de 3,1 metros (pois $100 \times 100 / 97 = 103,092783505$)

141

Para qualquer dúvida, escreva para:

oliveirarc@esfranco.edu.pt



1

° Problema:

1 m = 1000 mm logo cada aresta é formada por 1000 cubinhos de 1 mm, ou seja, há 1 000 000 000 de cubinhos de comprimento 1 000 000 m ou 1000 km (praticamente acima da exosfera, muuuuito acima do Pico Ruivo).

2

° Problema:

Como os pontos (32,0) e (50,10) estão numa mesma reta, significa que quando se passa de 32 para 50 (F), o 0 passa para 10 (C) na mesma proporção.

Assim, em cada 18° F, há um aumento de 10°C, logo de 32° F para 100° F (+ 68,0 F) há um aumento de $68 \times 10 / 18 \approx 37,8^\circ \text{C}$ (ou seja, a conversão estava errada).

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F